ANO 38.º TERÇA-FEIRA, 1 DE JULHO DE 1958 N.º 12.774

Diario de Lisbôa

FUNDADOR - JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

Os novos idolos

A vitória do Brasil em Estocolmo não podia deixar de ser recebida em Portugal com grande satisfação. Todas as vitórias do Brasil são vitórias de Portugal e não há nada que, directa ou indirectamente, diga respeito a esse grande país que deixe de interessar vivamente o nosso. Os laços de família que nos prendem justificam amplamente este bem querer que, em todos os tempos e em todas as circunstancias, os corações portugueses sentiram pelo Brasil. Não vamos ao ponto de considerar uma vitória desportiva fundamental para o futuro de uma nação ou para a glória de um povo, embora a destreza física e a força muscular tenham desempenhado um papel que não pode considerar-se de somenos na história da Civilização e o futuro dos povos tenha algumas vezes dependido mais de uma vitória do musculo do que de uma afirmação do espírito. O Brasil só tem, por isso, razões, não diremos para se envaidecer, mas para se regozijar com o magnifico título que alcançou em Estocolmo e para sacrificar aos novos ídolos que operaram o prodígio. A sua vitória — há que reconhecê-lo — teve ampla repercussão em todo o Mundo. Prova-se, deste modo, que onze atletas em frente de uma bola de couro podem conquistar para o seu país um prestígio internacional mais clamoroso do que uma assembleia de diplomatas em frente de uma esfera armilar.

Sete escudos por uma moeda com 1.500 anos

MIAMI BEACH, 1. — Uma moeda romana, com cerca de 1.500 anos, foi encontrada no contador do parque de estacionamento desta praia e rendeu ao Municipio 20 cêntimos. Um coleccionador de moedas antigas, declarou que a moeda encontrada não tinha grande valor, mas que, «para ser generoso», dava por ela um quarto de dólar — cerca de 7 escudos. — (A. N. I.).

O general Humberto Delgado foi exonerado de director-geral da Aeronáutica Civil

O «Diário do Governo» de hoje publica a seguinte portaria do Ministério das Comunicações, datada de 1 1de Junho ultimo e anotada pela Direcção-Geral do Tribunal de Contas em 23 imediato (registo n.º 17 090):

«Exonerado, com efeitos a partir de 10 do corrente mês, inclusive, das funções de director-geral da Aeronáutica Civil o general da Força Aérea Humberto da Silva Delgado, em virtude de S. Ex.ª o ministro da Defesa Nacional, usando da faculdade que lhe confere o artigo 44.º do Estatuto do Oficial do Exército (Decreto-Lei n.º 36 804, de 24 de Maio de 1947), ter mandado cancelar a autorização para aquele oficial general exercer a referida comissão de serviço».

Após o jogo da vitória, os futebolistas brasileiros dão uma volta ao estádio de Raasunda, conduzindo a bandeira da Suécia. Os dirigentes e suplentes associam-se ao entusiasmo dos homens que deram ao futebol brasileiro o campeonato mundial

As directrizes políticas que o regime se propõe percorrer definidas perante as comissões da U. N. pelo prof. dr. Oliveira Salazar

Conforme ontem tinhamos anunciado, o sr. Presidente do Conselho, na sua qualidade de presidente da Comissão Central da União Nacional, proferiu ontem, perante as comissões deste organismo, um discurso que constitue, como disse o prof. Costa Leite, nas palavras prévias que pronunciou, «uma palavra de orientação necessária neste momento». E' um documento através do qual se encontra a resposta do Poder a muitas interrogações que o País formula e que constituem a linha de orientação que o regime se propõe trilhar, no período que vai encetar-se com o mandato do novo Presidente da Republica. Arquivamos, por isso, as palavras do sr. prof. Oliveira Salazar:

«*Meus senhores:* — Esta reunião destinava-a eu ao exame de certo numero de problemas políticos que as ultimas eleições trouxeram ao debate e penso interessarem tanto ás oposições como a nós próprios. Mas antes de ocupar-me deles cumpro o dever de renovar os agrade-

(Continua na 3.ª página)

A recepção que se prepara esta tarde aos jogadores brasileiros

O Aeroporto da Portela de Sacavém vai ser decerto esta noite pequeno para conter os desportistas portugueses que irão ali para manifestar á selecção brasileira de futebol todas as homenagens que ela merece por ter conquistado, com mérito absoluto, o campeonato mundial, após uma série de jogos em que a sua extraordinária classe se patenteou em todos os pormenores.

O entusiasmo que as exibições dos Brasileiros despertaram entre nós

(Continua na 7.ª página)

A's cerimónias comemorativas do Dia da Força Aérea celebradas na Granja do Marquês assistiu o ministro da Defesa Nacional

O Dia da Força Aérea Portuguesa foi hoje comemorado — a exemplo dos anos anteriores — com vários actos festivos de glorificação da nossa Aeronáutica Militar e divulgação da sua acção. Em todas as unidades e estabelecimentos da Força Aérea efectuaram-se diversas cerimónias, que principiaram com missa em memória do pessoal falecido. Estiveram patentes ao publico os aquartelamentos e houve exposições de material de voo, bem como festas de caracter social ou cultural organizadas pelos comandos e dedicadas ao respectivo pessoal e famílias.

Na Base Aérea n.º 1, na Granja do Marquês, efectuou-se juramento de bandeira dos alunos especialistas, seguido de desfile militar na sua máxima força.

Pouco depois das 10 horas, começaram a chegar áquela base os primeiros convidados, entidades oficiais e particulares entre os quais muitas senhoras.

A parada e o aerodromo encontravam-se embandeirados ondulando em dezenas de grandes mastros bandeiras nacionais, da M. P., da L. P., da Fundação, da Cidade, etc.

A receber os convidados oficiais,

(Continuação da página central)

O ministro e o subsecretário com os comandos da Aeronáutica

Balanço de um mês da experiência de Gaulle — (4)

PARIS, Junho—Quando os insurrectos de Argel gritavam «De Gaulle para o Poder» mal imaginavam que o Governo a que ele presidiria seria para eles um profundo desapontamento. Esse desapontamento explica-se não só pela sua atitude em relação á Argélia como á politica interna e externa da França. No primeiro caso contavam que o homem do 18 de Junho se transformasse no homem do 13 de Maio e que este faria triunfar as suas próprias ideias, o que não aconteceu.

Em que consistiam essas ideias? Os insurrectos não as ocultavam. Pretendiam, pura e simplesmente, suprimir o regime parlamentar que identificavam com aquilo a que o general chamava o «sistema». Com o pretexto de que os governos que ocuparam o Poder desde o começo da guerra da Argélia não haviam dado ao Exército os meios de que este precisava para sufocar o movimento dos nacionalistas argelinos, acabando por aceitar para o problema da Argélia uma solução de compromisso, os insurrectos deram ao seu movimento uma feição essencialmente política. Para salvar a Argélia, segundo diziam, era indispensável renovar a França e portanto liquidar o regime dos partidos.

Por detrás dessas ideias, que só aparentemente estavam rela-

(Continua na 6.ª página)

Um avião em chamas lançou os explosivos no mar e conseguiu regressar à base

LAKEHURST (Nova Jersey), 1. — Um avião da Marinha equipado com armamento anti-submarino incendiou-se ontem ao largo de Nova Jersey. A tripulação lançou ao mar os tanques de gasolina, as cargas de profundidade e os respectivos detonadores, pelo que a Guarda Costeira estabeleceu intensa fiscalização numa área de 50 milhas quadradas, onde os explosivos caíram.

O avião conseguiu chegar á base e o fogo foi dominado, não tendo ficado ferido qualquer dos tripulantes. — (A. N. I.).

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

SERVIÇO DE CAFÉ ROUBADO —A 6.ª secção da Polícia Judiciária (chefe Chasqueira), está a proceder a activas investigações no sentido de identificar e prender os autores do furto de um serviço de café de louça da China, para doze pessoas, com três cores — azul, encarnado e dourado.

O referido e valioso serviço, avaliado pelo seu proprietário em milhares de escudos, foi, apesar da vigilancia ultimamente redobrada da P. J., roubado do interior de um automóvel particular, que se encontrava estacionado na Rua Ressano Garcia, numa das ultimas madrugadas. A Polícia previne, por nosso intermédio, de que o serviço com aquelas caracteristicas não deve ser negociado e que qualquer informação sobre o seu possível destino deve ser comunicada á sua 6.ª secção.

PROCURADO PELA POLICIA— A Polícia Judiciária (7.ª secção), solicita a todas as autoridades do País, a captura de Mário Joaquim Pereira Marques, de 42 anos, casado, mecanico de automóveis, natural de Lisboa, freguesia de Arroios, o qual é acusado de um importante abuso de confiança.

ESCLARECENDO — Escreve-nos o sr. Carlos Pinto, funcionário de uma companhia de seguros, pedindo que se diga nada ter com o indivíduo apontado com o mesmo nome e incluído entre os réus de um julgamento por burla há dias adiado na Boa Hora.

PELOS HOSPITAIS

CADAVER A BOIAR NO TEJO— Foi esta manhã recolhido no Tejo o cadáver de Casimiro Manuel da Silva Araujo, de 14 anos, residente na Rua Castelo Picão, que apareceu a boiar no Tejo. O seu desaparecimento havia sido assinalado no dia 12 do corrente. O cadáver foi removido para o necrotério.

CONFERÊNCIAS

«Desenvolvimento económico» é o tema de um ciclo de conferências organizado pelo Sindicato Nacional dos Comercialistas. A quarta conferência desta série será proferida na próxima quarta-feira, ás 22 horas, na sede do Sindicato, pelo sr. Dr. Raul da Silva Pereira, que falará sobre a «Reorganização Industrial».

Um petroleiro
para a Indonésia
foi lançado hoje
na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 1. — Nos Estaleiros Navais do Mondego, na Murraceira, realizou-se hoje, pelas 15 horas, o lançamento á água do primeiro navio-tanque dos dois encomendados pela «Shell Petroleum Company», de Londres, destinado a serviço na Indonésia.

O navio-tanque, de 56 metros, que tem o nome de «Pelita Shell», teve como madrinha a esposa do dr. Afonso Patricio Gouveia, administrador da Shell Portuguesa.

Antes da cerimónia efectuou-se um almoço, a que assistiram 150 convidados.

Na cerimónia, a que assistiu grande numero de personalidades oficiais e convidados, começou por discursar o sr. dr. Bissaia Barreto, presidente do Conselho de Administração dos Estaleiros.
nistração dos Estaleiros, que recordou que, de há anos para cá, costumava assistir sempre a estas cerimónias o sr. contra-almirante Américo Tomás, lamentando a sua falta e manifestando a sua satisfação pelo fact odo antigo ministro da Marinha ter sido chamado para ocupar a mais alta magistratura da Nação.

Terminou por salientar o significado desta construção do navio-tanque para a Shell, destinado a serviço na Indonésia.

Falou depois o sr. F. H. Frengenheim, administrador-delegado da Shell, que pôs em evidência o facto daquela companhia ter resolvido fazer fazer em Portugal mais um navio da sua vasta frota mercante, dado a confiança que lhe inspira o trabalho nos estaleiros portugueses.

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00, 45$00 e 50$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARIA S. JOAO

Av.ª de Paris, 3-A — Tel. 725600

Os concursos
de janelas floridas
e dos tronos
de Santo António

O juri da presidência do vereador Augusto Pinto, encarregado da classificação dos concursos das janelas floridas e dos tronos de Santo António, integrados nas Festas da Cidade, atribuiu os seguintes prémios:

Janelas floridas—1.º, (4.000$00), a Carlos de Almeida e Silva, Calçada da Bica Grande, 15, 2.º; 2.º, (2.500$00), a Carlos Luís Pereira, Calçada da Bica Pequena, 6, 2.º; 3.º, (1.500$00), a Maria das Dores Oliveira, Largo de Santo Antoninho, 12, 1.º, e 4.º (500$00), a Raul de Sousa Maia, largo de Santo Antoninho, 14, 3.º. Todas as outras janelas tiveram o prémio de 200$00.

Tronos de Santo António — 1.º, (2.500$00), a Regina dos Santos Pinto, Beco da Bicha, 1; 2.º, (1.500$00), a Vítor Daniel e Rosa Lopes, Calçada de S. Lourenço, 23, e 3.º (500$00), a Maria Peres e Ilda Maria Teixeira, Calçada de S. Vicente, 25, pátio. A todos os outros tronos foram atribuídos prémios de 300$00.

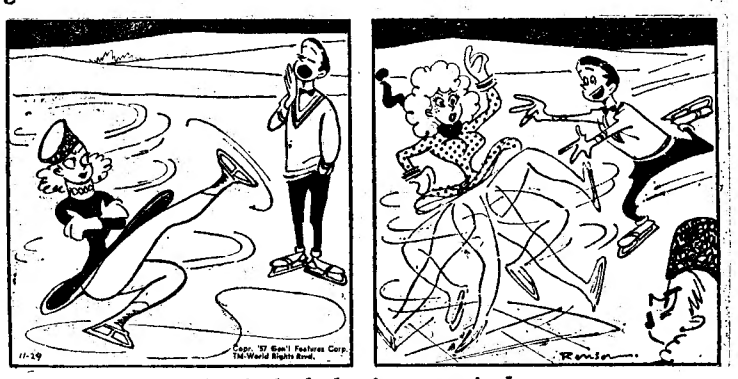
A nova direcção
do Rotary Clube

Na reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, efectuou-se a transmissão de poderes, da direcção que ontem terminou o seu mandato, á que foi eleita para o novo ano rotário.

O eng.º Gouveia Marques apresentou os rotários visitantes e os convidados, e o dr. Mário da Anunciação Gomes leu o expediente.

O presidente cessante historiou a actividade rotária durante os ultimos doze meses, destacando o êxito da Conferência do Distrito Rotário Português, a bordo do paquete «Moçambique». E o novo presidente, dr. Henrique Moutinho, expôs o seu programa de acção, do qual deve destacar-se o desenvolvimento da util e benemérita obra da Clínica de Amblíopes, criada por aquele distinto oftalmologista para remediar deficiências na vista.

ELE & ELA



Oh ! A bela ignorancia !

Uma assembleia
extraordinária
da Ordem dos Médicos

Reuniu-se ontem uma assembleia extraordinária da Ordem dos Médicos para deliberar sobre a posição a tomar pela Ordem em face do decreto n.º 41.595 de 23-4-958. Foram discutidas demoradamente as repercussões sobre a organização hospitalar e os grandes inconvenientes que a classe médica entende resultarem, para o exercício da sua profissão médica, da entrada em vigor daquele decreto. A assembleia resolveu enviar telegramas aos srs. ministros do Interior e das Corporações, pedindo que se nomeie uma comissão, com adequada representação da Ordem dos Médicos, para estudar todos aqueles problemas.

RELOJOARIA SOLORA

R. S. NICOLAU, 42

O brinde deste mês coube ao N.º 37

Esquadra americana

Largou do Tejo esta manhã a 2.ª Esquadra dos Estados Unidos da América do Norte, que esteve de visita a Lisboa e se dirige para o Norte da Europa, também para visitar portos de países amigos da América.

Sport Lisboa e Benfica

Aproveitando a passagem por Lisboa dos jogadores e dirigentes que constituem a Delegação do Brasil, que brilhantemente acaba de conquistar na Suécia o Campeonato Mundial de Futebol, a Direcção do SPORT LISBOA E BENFICA oferecerá, esta noite, no Aeroporto da Portela de Sacavém, um «Porto de Honra» áquela Delegação.

A Direcção do Sport Lisboa e Benfica não pode deixar de, desde já, manifestar o seu maior reconhecimento á PANAIR DO BRASIL, visto que só á amável condescendência desta Companhia, que retém pelo tempo indispensável para esse efeito a permanência da Delegação Brasileira no referido Aeroporto, se ficou devendo a possibilidade de ser prestada esta homenagem que tão grata nos é como desportistas e como Portugueses.

A DIRECÇÃO

II SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

NO PAVILHÃO DA F.I.P.—À Junqueira

A exemplo do que se realiza no estrangeiro no pavilhão apresenta-se tudo quanto pode contribuir para a utilidade, elegancia e conforto de um lar moderno

UM MUNDO DE MARAVILHAS PARA TODAS AS DONAS DE CASA

ABERTO DAS 19 A'S 24 HORAS

ENTRADA 2$50

Com o seu bilhete ser-lhe-á entregue uma senha numerada que o habilitará ao sorteio de uma magnífica

CASA DESMONTÁVEL

que se encontra em exposição no recinto exterior do pavilhão Realização de JOÃO NUNES DA ROCHA, fabricante das portas, painéis e tacos «Bom Sucesso». Representantes em todo o País: SOMACO (Lisboa), ERSIPE (Coimbra), J. PINTO LEITÃO (Porto) e ASSIS C. NOGUEIRA (Braga)

BOM SERVIÇO DE RESTAURANTE INSTALADO NA GALERIA ACEPIPES, DOCES E VINHOS REGIONAIS NA ESPLANADA DO LUNA-PARQUE

TRAFARIA

A PARTIR DE 1 DE JULHO

todos os dias uteis partidas do

CAIS DO SODRÉ

às:

7.30 - 8.35 - 9.35 - 10.30 - 11.30
13.30 - 14.30 - 15.30 - 17.30
18.30 - 19.30 - 21.30.

Júlio Victorino Santos

Administrador Aposentado da Imprensa Nacional de Moçambique

Deolinda Mesquita Santos, Emília Ferraz dos Santos Carvalho, Adriano de Carvalho, Anunciada Victorino dos Santos Silva, Elvira Mesquita Sampaio, Clarisse dos Santos Neves, marido filhos e netos Ilda Marinho dos Santos, filhos e netos, Maria Emília Santos Morais Pinto, e marido, Lucília dos Santos Pinto, Sérgio Alfredo Pinto mulher e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, irmão, genro, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã pelas 16 horas, da sua residência, Avenida Dr. Magalhães de Lima, 1-1.º, Esq.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

CRISBEL, L.DA

No oitavo aniversário da inauguração do seu estabelecimento, agradecem muito reconhecidos a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos a preferência que se têm dignado dispensar-lhes.

CRISBEL

BRINDES — UTILIDADES — NOVIDADES

R. do Carmo, 87-2 — Tel. 33875 — LISBOA

Helene Curtis

Para ser cada vez mais bela, confie em Suave

Suave dá ao seu cabelo um brilho de saúde

Suave dá ao seu penteado beleza e distinção

HELENE CURTIS **Suave**

Torna os seus cabelos mais macios e sedosos, de um ondulado "suave" e natural

- sem ser uma brilhantina, torna brilhantes os seus cabelos
- sem ser um fixador, fixa o seu penteado
- não engordura

FRASCO NORMAL 12$00

FRASCO GIGANTE 20$00

Tornando-a mais encantadora, Suave, cientificamente preparado, revigora e disciplina os seus cabelos

Helene Curtis PRODUCTS ★ NEW-YORK • CHICAGO • PARIS

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS:

SOQUIL, LDA. AV. JÚLIO DINIZ, 24 — TELEFONE 76262 — LISBOA

AGENTE PARA CAMPOLIDE: Sitrol RUA DE CAMPOLIDE, 163 - TELEFONE 46 01 88

O CASINO ESTORIL

ENCONTRA-SE ENCERRADO HOJE E AMANHÃ, REABRINDO NA QUINTA-FEIRA, 3 COM UM «SHOW» SENSACIONAL VEJA O PROGRAMA AMANHÃ NESTE JORNAL

O discurso do prof. Oliveira Salazar à União Nacional

(Continuação da 1.ª página)

cimentos á Comissão Executiva e a todas as comissões da União Nacional pelos esforços empregados e os sacrifícios que houveram de fazer para assegurar a vitória, não obstante ter-se notado aqui e além alguma falta de zelo ou excesso de boa-fé. As senhoras e o movimento que organizaram merecem uma palavra especial, e ainda mais se alguns de nós chegámos ás urnas pela sua mão. Decerto não houve lugar para receios mas o dever pode ser correctamente cumprido com frieza, enquanto a fé e o entusiasmo são comunicativos, criam adeptos, arrastam os tíbios, multiplicam as forças. Sejamos pois gratos ás que nos deram tão largo apoio e tão proveitosa lição.

O Supremo Tribunal julgou já definitivamente o pleito eleitoral e não há, pois, duvida de que ganhámos as eleições: no entanto, estarmos bem convencidos disso é o ponto de que havemos de partir. Foi evidente a todos que a campanha das oposições não foi próprianente de propaganda de candidatos á presidência da Republica, mas o desenvolvimento de um processo subversivo e tal que se tem tentado protelar para além da eleição e se eternizaria e agravaria se, com espírito fraco e mão débil, o deixássemos alastrar. A aparência é pretenderem as oposições manter de pé a sua queixa de que as eleições não foram livres e lhas roubaram. Nunca ouvi dizer coisa diferente em Portugal ás oposições que perdem. A diferença de votação é tal que ninguém pode crer seja possível obtê-la com baixas manigancias de que aliás fomos grandemente vítimas por muita parte.

Apesar de tudo creio ter sido grande serviço prestado ao País a realização das eleições e a concorrência das oposições ás urnas. Não que a designação do Chefe do Estado deva continuar a fazer-se por esta forma, mas porque é assencial criar e radicar para manifestações semelhantes hábitos de tolerancia e civismo de que o acto em si próprio, mau grado os precedentes, foi demonstração exemplar.

As críticas que em catadupa e com a violência dos grandes temporais desabaram sobre o Governo e as pessoas intervenientes na administração, perturbaram alguns espíritos que terão mesmo chegado a duvidar das virtualidades do regime e a si mesmos se interrogariam sobre a segurança do caminho trilhado. Esses não repararam em que os gritos subversivos teriam então mais valor que os votos entrados nas urnas e a clara afirmação de fé que se destinavam a exprimir. Independentemente da atenção que a todas as críticas se deve, é, pois, em face da vitória e não das recriminações, que há-de definir-se o caminho do futuro.

Só dois caminhos possíveis: renovar, prosseguir, evolucionar para um regime diferente

Na situação em que nos encontramos, só duas vias se nos oferecem — e aliás nenhuma outra surgiu, por qualquer forma, do debate: uma, que pode exprimir-se por completar, renovar, prosseguir; outra, fazer evolucionar o regime para um regime diferente e esse não pode ser senão o regime partidário.

Quando falo em regime não faço alusão á Monarquia; esta não é um regime mas uma instituição que pode fazer beneficiar do seu contributo próprio regimes bem diversos. Mas para falar utilmente no problema é preciso que pudessemos fazê-lo só á luz da razão e do interesse nacional uniformemente compreendido. Não é prudente nem

De todos os agrupados para o assalto só uns, embora pouco numerosos, têm uma doutrina, uma fé, métodos próprios de acção: são os comunistas. De modo que, desintegrando-se ao mesmo tempo, a U. N., como seria lógico, a tal alternativa confunde-se com o aparecimento de uma poeira de partidos, dos quais o partido comunista clara ou encapotadamente reconhecido seria o inspirador e guia e finalmente a unica força dominante. Há por aí fora muitos exemplos em que se devia atentar.

A tendência que vai fazendo no Mundo o seu caminho, imposta pelas dificuldades dos problemas internos e externos dos Estados, já se afirma com suficiente relevo no sentido não partidário e antipartidário; a meio caminho está o esforço de aglutinação ou mesmo o concerto dos partidos para dividirem entre si o Poder, como se fossem um só. Tratas-e porém de organizações cujos fundamentos filosóficos e éticos são idênticos ou afins e cuja separação é devida mais a incompatibilidades ou preferências pessoais do que a divergências doutrinárias. Não é porém isso o que se nos depara em Portugal; além disso, quando os outros se encaminham penosamente para a unidade, nós que pudemos conquistá-la recomeçávamos a dispersão.

De todas as experiências políticas em que fomos fecundos, a dos ultimos 30 anos constitui sem sombra de duvida a que melhor se ajustou ao nosso modo de ser, a que tem assegurado mais largo período de tranquilidade e paz publica, a que se desentranhou em maiores benefícios para a colectividade. Foi preciso impor sacrifícios, sem duvida; é natural haver erros, injustiças, deficiências, atrasos, abusos — tudo isso o podemos admitir, porque nada é suficiente para destruir o valor da comparação. A ordem, a tranquilidade publica, o decoro da vida política, com excepção dos períodos eleitorais, o prestigio conquistado, o progresso geral, o fortalecimento da coesão nacional aqui e no Ultramar, aceitamos que com outras pessoas se pudessem conseguir: com outros princípios não.

Não devemos confundir oposições e partidos, nem crer que, sem partidos expressamente admitidos ou pressupostos na Constituição e tidos como organizações indispensáveis á vida política, as vozes discordantes não podem fazer-se ouvir necessário para o meu fim remexer em paixões ainda vivas que certamente turvariam o nosso juizo. Regressemos então ao regime dos partidos.

Muitos países dos que nos são mais afins pela formação espiritual adoptam oficialmente o regime democrático e em muitos deles a democracia tomou a forma parlamentar. Mas enquanto que os regimes democráticos favorecem a floração partidária, as exigências da governação impõem pelo menos a redução dos partidos: o bipartidismo concertado parece ser em tais regimes a expressão menos inconveniente, mas para o momento só os países anglo-saxónios conseguiram radicar esta fórmula que nós já, aliás, conhecemos do rotativismo monárquico. Esta é a razão por que de fora nos chegam de quando em quando sugestões discretas no sentido de que o Governo devia suscitar, favorecendo-a, a sua própria oposição; cá dentro muitos aderem á ideia, julgando-a viável. O que vou dizer serve para demonstrar que é possível criarem-se partidos políticos, — o que era aliás o confessado objectivo das oposições depois de nova ditadura — mas que não é possível nem conveniente fazer um partido de oposição.

Desde o começo do século XIX até ao presente nós fizemos em Portugal numerosas experiências políticas, semelhantes, senão iguais, ás que vemos fazer noutros países. Tivemos a monarquia não partidária, as guerras civis, os pronunciamentos, o caudilhismo dos marechais, o rotativismo de dois partidos, a fragmentação partidária, a republica sem partidos de 1910, de novo a divisão após a Constituição de 1911, as tentativas de aglutinação, o presidencialismo de Sidónio, enfim o 28 de Maio. No período anterior a este movimento, havia na realidade um forte partido, sólidamente estruturado, e em face dele pequenas patrulhas políticas ou, com mais propriedade e respeito, estados maiores políticos sem forças importantes que os seguissem. Nunca me pareceu que a relativa fraqueza destes fosse a resultante da força do partido democrático mas apenas da impossibilidade de se constituir um partido conservador forte nas circunstancias de então: a questão monárquica não permitia o recrutamento á direita de forças numerosas; e o processo revolucionário que de vez em quando interveio para estabelecer um sonhado equilíbrio pode dizer-se que se frustrou inteiramente. A ideia, porém, de que estaria aí a solução do problema político português era perfilhada por alguns que intervieram no 28 de Maio, e ter-se desviado desse trilho foi considerado uma traição e vemos que continua a ser considerado um erro. Isso nos obriga a rever o problema em 1958.

Como poderá formar-se uma oposição válida e que características poderia ter?

Para mobilizar 23 % do eleitorado, as oposições fizeram a maior coligação e mais completa conjunção de esforços de que há memória e tiveram de aceitar a cooperação, senão a preponderancia directiva dos elementos comunistas. Os que sobrevivem do chamado partido democrático, monárquicos liberais ou integralistas desgarrados, socialistas, elementos da Seara Nova, o directório democrato-social, vestígios dos partidos republicanos moderados, alguns novos, sedentos de mudança, e os comunistas — todos poderiam unir-se, como fizeram, mas só podiam unir-se para o esforço de subversão, não para obra construtiva. Não se pode ser liberal e socialista ao mesmo tempo; não se pode ser monárquico e republicano; não se pode ser católico e comunista — de onde deve concluir-se que as oposições não podiam em caso algum constituir uma alternativa e que a sua impossível vitória devia significar aos olhos dos próprios que nela intervinham cair-se no caos, abrindo novo capítulo de desordem nacional.

nem por numerosas que sejam ter peso na governação. Ao contrário. Só governos independentes das organizações partidárias, abertos e nacionais, podem, sem se negar, satisfazer ou encorporar nas suas realizações e até na sua doutrina aquela parte de verdade e de interesse nacional que pode surpreender-se aqui ou acolá, sem dependência de filiações partidárias, de credos ou de grupos. Mas os partidos não podem fazê-lo sem abdicar ou sem concorrer para a sua própria destruição.

Se a Nação se comportar com bom senso e não sacrificar em demasia á abstracção dos sistemas e ás ambições pessoais, o que está indicado não é regressar á desordem parlamentar e fraqueza dos governos, não é destruir a experiência que se acreditou pela sua eficácia, mas renová-la, se necessário, em pessoas e métodos, e prosseguir. Este o segundo caminho enunciado acima.

Dentro de poucos meses, a Assembleia Nacional poderá alterar a Constituição no respeitante à designação do chefe do Estado

Tem de reconhecer-se que algumas das dificuldades actuais provieram de se não ter completado mais cedo a organização corporativa e de consequentemente a Camara Corporativa não se apresentar como a emanação directa dos interesses económicos, espirituais e morais, corporativamente organizados. Assim que isso suceda—que leve ser em poucos meses—a Assembleia Nacional poderá alterar a Constituição no respeitante á designação do Chefe do Estado, porque haverá então possibilidade de encontrar base mais larga para o efeito do que a Camara dos Deputados. De facto, aos que tomaram a iniciativa da Constituição de 33 não pareceu razoável confiar a escolha do Presidente da Republica a uma assembleia tão limitada, quando os poderes que se lhe atribuiam e a sua situação no cume dos órgãos da soberania e independente de todos eles postulavam fosse designado pelo conjunto da Nação. Eu devo esta explicação áqueles que lembraram a promessa feita há anos de não dever mais ser possível um golpe de Estado constitucional.

Surgem-nos daqui porém duas dificuldades: uma referente á viabilidade da experiência corporativa; outra á existência da própria Assembleia Nacional.

Comecemos por esta. Pode discutir-se se, existindo uma verdadeira e autêntica Camara Corporativa, se deverá manter essa forma de representação inorganica e o sufrágio directo que lhe dá origem. O rigor dos princípios poderia levar á sua extinção; mas as conveniências práticas e a necessidade de conhecer-se e exprimir-se por seu intermédio o interesse geral podem aconselhar que se mantenha e porventura se alargue na sua composição. O hibridismo do sistema não repugna nem é em política coisa de rejeitar. E se os homens independentes de qualquer formação partidária ou representantes de oposições esporádicamente constituidas aí tiverem assento, através de vitórias eleitorais sempre possíveis, nada disso acarretará prejuízos ao funcionamento do regime e á sua evolução. Apesar de a própria União Nacional se dever conservar aberta a todos os que professam a são nacionalismo, talvez se encontrem vantagens em que a vida política fique patente aos mais por outros caminhos.

Agora a organização corporativa.

O liberalismo económico morreu e nós não somos portanto livres de ter ou não ter uma organização. Havemos de adoptar uma. Fomos para a organização corporativa, porquê? Porque nos pareceu que ela nos daria a síntese desejável dos interesses, o ponto de encontro dos representantes qualificados, a possibilidade de entendimento a substituir-se á luta de classes. Se partimos do princípio de que os interesses patronais e operários são essencialmente contraditórios e não solidários e de que, além desses interesses, não há um interesse geral a salvaguardar — o da sociedade ou o do consumidor — nós podemos reconhecer num e noutro campo a organização e podemos admitir a luta entre ambos, sem nos importar das consequências. Mas esta concepção é tão claramente oposta ao interesse geral que o comunismo, partindo aliás da luta de classes, o que pretende é chegar á destruição dos antagonismos, fundindo no Estado a propriedade dos

(Continua na 14.ª página)

Maior conforto no uso de

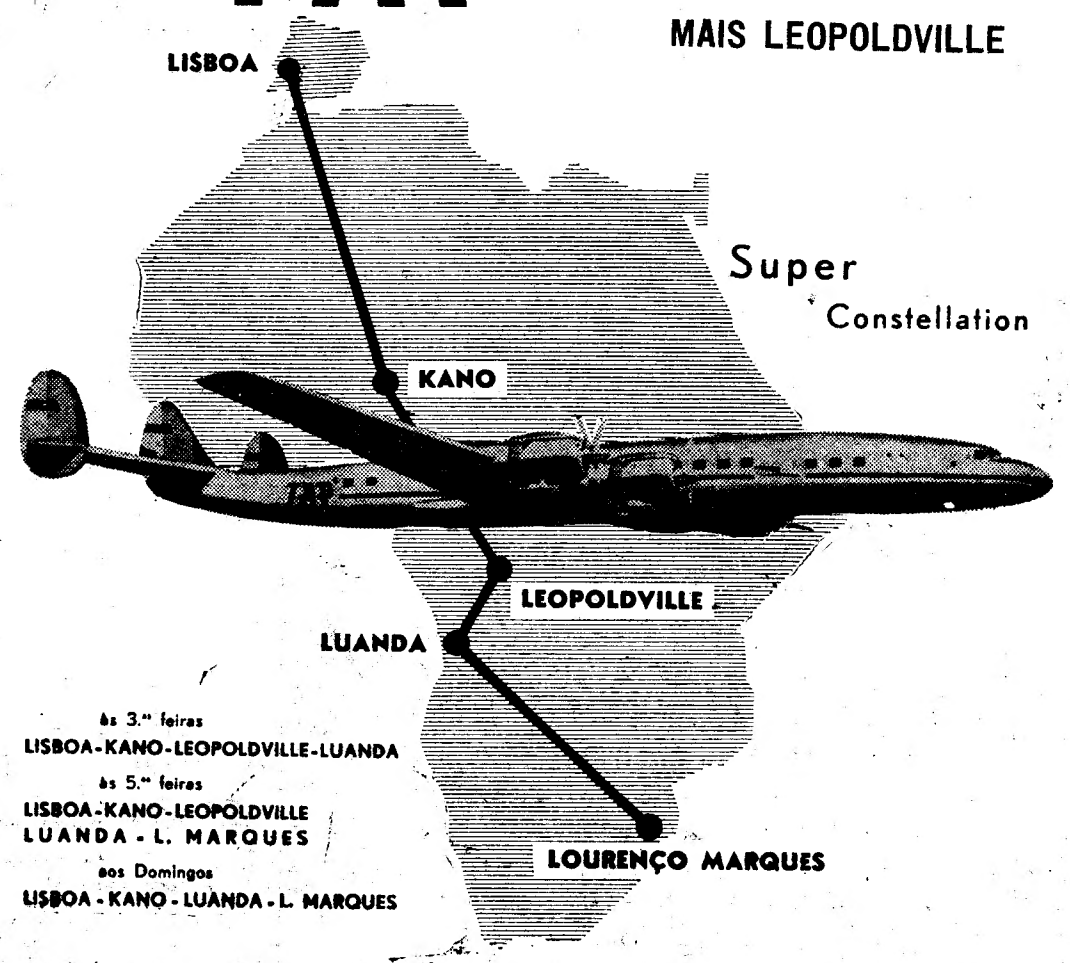
Dentes postiços

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquira hoje mesmo

Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

TAP

AGORA COM 3 SERVIÇOS SEMANAIS NA LINHA DE ÁFRICA E... MAIS LEOPOLDVILLE



às 3.as feiras
LISBOA-KANO-LEOPOLDVILLE-LUANDA

às 5.as feiras
LISBOA-KANO-LEOPOLDVILLE
LUANDA - L. MARQUES

aos Domingos
LISBOA - KANO - LUANDA - L. MARQUES

TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES

Consulte o seu agente habitual ou a T A P

LISBOA — Rua Braamcamp, 2 * Telefones 59101 (10 Linhas)
PORTO — P. D. Filipa de Lencastre, 1-3 * Tel. 28274 e 28275

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense representa amanhã, no Teatro Peninsular, da Figueira da Foz, a peça «Os Velhos», original de D. João da Camara.

— E' provável que, depois da peça que representará com o Teatro Nacional Popular, que deverá ser, «Cyrano de Berjerac», o actor João Villaret faça uma temporada no Teatro Monumental.

— O grupo de bailados «Verde Gaio» vai brevemente á Covilhã, realizar um espectáculo.

— Concluiu-se ontem, no Coliseu o II Festival Gulbenkian de Musica.

— Da sua viagem por Espanha, França, Holanda e Bélgica, chegou hoje a Lisboa o actor Luís de Campos.

Dois documentários

produzidos nos serviços da Shell

A Shell Portuguesa dando sequência e um interesse já tradicionalmente incluido nos seus planos de actividade, em que cabem muitos e variados propósitos de sentido cultural, apresentou ontem á tarde dois novos filmes—que ficam a fazer parte da sua já grandiosa colecção que conta mais de uma centena, todos de carácter científico, técnico ou artístico, mas sempre informativo. São dois trabalhos de muito mérito, um deles, «No fundo do mar», mostrando os preparativos e os trabalhos para a colocação de um «pipe line» submarino em Cabo Verde; outro «Rodando pelos caminhos», pequena história dos transportes até aos grandes problemas que em torno deles gravitam na vida moderna. Os dois filmes tiveram a colaboração técnica de José Ernesto de Sousa, cuja experiência como cineasta e cujo sentido estético se têm já podido evidenciar mas que neles encontram agora mais uma excelente confirmação.

A passagem dos dois filmes fez-se no salão do S. N. I. e, após ele, os dirigentes da Shell ofereceram aos seus convidados — entre os quais estavam o ministro da Educação — um «cocktaill» em que se trocaram saudações e se pôs em justa evidência a vocação que uma grande organização industrial pode encontrar em si relativamente a problemas de ordem verdadeiramente cultural.

Primeiras exibições

«O ultimo dos homens», no Tivoli

Quem, há perto de trinta anos, na época áurea do cinema mudo, viu «O ultimo dos homens», pode vê-lo agora novamente, no «écran» do Tivoli, desta vez numa versão sonora. Pode vê-lo e fazer comparações, como fizeram ontem os espectadores menos jovens dos que enchiam a elegante sala da Avenida. A muitos, no final, ouvimos nós evocar, com saudade, o tempo do mudo, em que as imagens, sem a te de ser mais vigorosas para se ajuda do som, tinham forçosamenimporem ao publico. Esta versão de «O ultimo dos homens», de origem alemã, como a primeira, tem pois a beneficiá-la (ou a prejudicá-la?) a «muleta» do som.

O realizador Harold Braun, conseguiu expor bem o drama de um velho gerente de hotel, que acaba por ocupar o lugar de guarda dos lavabos no hotel onde gastou a sua juventude. A figura humaníssima de «Karl» é interpretada com vigor, por Hans Albers, um pouco envelhecido do que o Hans Albers de «O meu destino é o mar». A seu lado, Romy Schneider faz alarde de um rosto belíssimo e de uma agradável presença física e artística.

Completam a sessão um jornal de actualidades e uma rapsódia de imagens napolitanas. — **Visor 25.**

As estreias de hoje

No São Luiz (reposição)

Título — «Meia-luz».
Produção — Americana.
Intérpretes — Charles Boyer, Ingrid Bergman e Joseph Cotten.
Argumento — Uma maquiavélica história de amor.
Processo — Normal.
Distribuição — M. G. M.
Classificação — Maiores de 17 anos.

No Monumental

Título — «Aventura no Japão».
Produção — Americana.
Intérpretes — Teresa Wright, Cameron Mitchell, Jean Provost e Roger Nayakawa.
Argumento — Dois garotos vivem uma sensacional aventura no Japão.
Processo — Technicolor e Technirama.
Distribuição — R. K. O.
Clasificação — Maiores de 6 anos.

Hoje no Estádio de Alvalade grandiosa festa de consagração popular a

Amália Rodrigues

com um programa extraordinário

Efectua-se, finalmente, hoje, ás 21.30 horas a festa de consagração popular á mais querida das nossas artistas com um programa em que o Sporting pôs os maiores cuidados para que resultasse num grandioso espectáculo que ficará na memória de quantos o presenciarem.

Não é hábito o Sporting Club de Portugal festejar o seu aniversário com um programa desta natureza no seu Estádio José Alvalade. Este ano porém, tendo tido conhecimento que a mais querida das nossas artistas, também nesse dia, festejava o seu aniversário natalício, lembrou-se, e em boa hora o fez, de aproveitar a feliz coincidência, para ao mesmo tempo que comemorava a passagem de mais um ano de existência, consagrar a grande artista que é AMÁLIA RODRIGUES.

Para que esta consagração se revestisse do maior brilhantismo não se poupou o Sporting a esforços para conseguir elaborar um programa que englobasse numeros de real categoria.

E assim, conseguiu obter o concurso do famoso agrupamento espanhol DANZAS Y RONDALLA, de Sevilha, premiado em Itália, França e Inglaterra a atestar o valor das suas exibições.

Obteve também, o concurso do célebre rancho TA-MAR, da Nazaré, que alcançou em França, ainda recentemente, um clamoroso triunfo.

A Casa do Povo de BARQUEIROS DO DOURO estará representada pelo seu apreciadíssimo Rancho que é sem duvida um valor positivo do folclore nacional.

Do Ribatejo veio o valoroso RANCHO DO CARTAXO que se exibe nos mais variados numeros do seu vasto repertório. Este simpático agrupamento faz-se acompanhar de um numeroso grupo de campinos.

Os mais famosos pirotécnicos do País, a firma SILVA & FILHOS, de Viana do Castelo, lançam em final do espectáculo, um vistoso fogo de artifício, e reservam uma agradável surpresa para AMÁLIA RODRIGUES e para o SPORTING.

Para este extraordinário festival, o Estádio foi decorado por um dos melhores especialistas e vai ser muito agradável ao publico presenciar o cuidado que foi posto nesse pormenor.

Todos os numeros se exibirão em torno do Estádio, exibindo-se depois num monumental palco que para esse efeito foi instalado.

PROGRAMA

1 — RANCHO FOLCLÓRICO DO CARTAXO
II — BARQUEIROS DO DOURO
III — TA-MAR
IV — DANZAS Y RONDALLA, de Sevilha
V — CONSAGRAÇÃO A AMÁLIA RODRIGUES
VI — FOGO DE ARTIFICIO

Bilhetes á venda nos seguintes locais:
Rua dos Fanqueiros, 69
Rua Nova do Almada, 51
Rua de S. Julião, 70
Rua do Passadiço, 86
Estádio de Alvalade
Feira Exposição de Alvalade
Agencias

PREÇOS — Geral 7$50; Superior 12$50; Lateral 17$50 Central 22$50; Tribuna 27$50; Camarotes 135$00.

Os sócios do Sporting terão entrada mediante a apresentação de um bilhete especial de 7$50 e a sua documentação em dia.

RITZ CLUB

Telef. 25140 — ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS

OS ÊXITOS DE MAIOR SENSAÇÃO

A escultural vedeta em sapateados	CHIQUI RODRI
A vibrante parelha de baile	QUINTEROS ESPAÑA
A formosa vedeta da canção	TONI RODRI

E, AINDA OUTROS BRILHANTES ARTISTAS COM
VILAÇA E SUA ORQUESTRA

EM ESTREIA

3 NOTÁVEIS ATRACÇÕES NUM ELENCO DE ALTA CLASSE

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL, EXPRESSAMENTE CONTRATADAS EM ESPANHA, AS FORMOSAS VEDETAS

ROCIO GALAN

SARA ESPIÑOSA

E AINDA
o mais aplaudido pequeno cantor do Mundo

BAPTISTA MARTINS

NO SALÃO TIPICO:
ADMIRÁVEL SERVIÇO DE CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS

MERCADOS E FEIRAS

A Feira dos Pucarinhos

VILA REAL, 30. — Está a decorrer nesta cidade, na Rua Combatentes da Grande Guerra, a tradicional Feira de S. Pedro, a que o povo chama Feira dos Pucarinhos.

Com artigos regionais, fabricados em diversas povoações deste concelho, encontram-se as ruas Combatentes da Grande Guerra, 31 de Janeiro e Largo de S. Pedro, completamente pejadas de expositores.

A louça de barro preto, fabricada desde tempos remotos pelos oleiros de Bisalhães, e os artigos de linho, são o forte desta feira. Têm-se verificado, durante o dia, muitas transacções comerciais.

Ontem á noite, com a fachada da Igreja dos Clérigos (Capela Nova) maravilhosamente iluminada, efectuou-se o costumado arraial, durante o qual uma banda de musica deu um concerto, sendo queimado fogo de artifício.

CARTAZ DO DIA

MARIA VITÓRIA—A's 21 e ás 23—«Abaixo as saias».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Esta noite choveu prata».
TIVOLI—«O ultimo dos homens».
SÃO LUIZ — «Meia luz».
SÃO JORGE—«A casa dos segredos».
EDEN—«Escândalo de venenos».
POLITEAMA—«Matar para viver».
CONDES — «Um grito na escuridão».
IMPÉRIO—«Adão teve a culpa...»
ALVALADE — «Meia luz».
MONUMENTAL — «Aventura no Japão».
ROMA — «O salário do diabo».
ODEON—«A grande mentira».
AVIS — «O ultimo «couplet».
CAPITOLIO — «O seu ofício era matar».
RESTELO — «Uma aventura no Mediterraneo».
PROMOTORA — «Mulherzinhas».
IDEAL — «Almas negras».

ESTREIA DE SENSAÇÃO NO
MONUMENTAL

UM FILME MARAVILHOSO, PASSADO INTEIRAMENTE NO JAPÃO, NAS SUAS LOCALIDADES MAIS PITORESCAS

TECHNICOLOR
TECHNIRAMA

R K O RADIO FILMES

Aventura no Japão

com: TERESA WRIGHT — CAMERON MITCHELL
e os dois miúdos talentosos JON PROVOST
e ROGER NAGAKAWA

NAS PERSONAGENS DE DOIS GAROTOS, UM AMERICANO E OUTRO JAPONÊS, QUE VIVEM A MAIS EMOCIONANTE AVENTURA

UM FILME DE PAISAGENS DESLUMBRANTES E COSTUMES EXÓTICOS, COMO NUNCA OS NOSSOS OLHOS HAVIAM CONTEMPLADO

MAIORES DE 6 ANOS

AS CRIANÇAS COM MAIS DE 6 ANOS PODEM ASSISTIR AOS ESPECTACULOS À TARDE

A EQUIPA BRASILEIRA DE FUTEBOL
que tão brilhantemente conquistou o campeonato mundial estará esta noite no Estádio de Alvalade, a fim de receber as homenagens do Povo Português

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587
Dr. Abel Alves—Ouv. nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nev. mentais (2.ªs, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est, e intest 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 horas.

CAMPO PEQUENO

AS MARCHAS POPULARES DE LISBOA

NA
6.ª FEIRA, 4 E DOMINGO, 6
AS 21.45

4 DE JULHO	6 DE JULHO
CAMPOLIDE	MARVILA
CASTELO	BAIRRO ALTO
ALFAMA	B I C A
CAMPO	ALCANTARA
DE OURIQUE	ALTO DO PINA
GRAÇA	S.ta CATARINA
S. VICENTE	MADRAGOA

Em cada uma das noites será disputada

«A TAÇA SIMPATIA»
por meio de votos do publico
Bilhetes á venda a partir de
HOJE nos Restauradores, 7
DESDE 5 ESCUDOS
Maiores de 12 anos

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

SÃO LUIZ
ALVALADE
HOJE
AMOR !
MISTÉRIO !
INTRIGA !
— M — G — M —

DE NOVO UM FILME EXTRAORDINÁRIO QUE TEM O SEU LUGAR NA HISTÓRIA DO CINEMA !

MEIA LUZ

— GASLIGHT —

INGRID BERGMAN — CHARLES BOYER — JOSEPH COTTEN

Adultos—(Maiores de 17 anos)

MISS MÁRA

A TRAPEZISTA DO MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO, RECEBE A FACHA DE HONRA, DO CIRCO AMERICANO

MADRID, 29 — O Circo Americano, considerado como o circo mais moderno do Mundo, rendeu uma grandiosa homenagem à genial trapezista do Ringlin Bross dos Estados Unidos, Miss Mára, impondo-lhe a Banda de Honra, o máximo galardão que este famoso circo oferece aos artistas que triunfaram sob as suas enormes cupulas. Em sua honra intervieram Artistas de teatro, cinema, e rádio, num festival artístico que constituiu um verdadeiro acontecimento.

Miss Mára, figura máxima do Circo Americano, despede-se do público de Madrid, depois de 60 dias de actuação, de enchentes constantes para empreender viagem até Lisboa, onde será a grande vedeta no programa sensacional NOVO MUNDO, que o Circo Americano apresentará ao publico português no Campo Grande, com inicio no próximo dia 10.

Mais de 80.000 pessoas frequentaram em Madrid este Circo, um dos mais luxuosos que desfilaram por Espanha nos ultimos 30 anos.

As Marchas Populares dos Bairros de Lisboa

no ESTADIO DO BENFICA

(Nos dias 1 e 5 de Julho pelas 22 horas)

DIA 1
CASTELO
ALTO DO PINA
ALFAMA
MOURARIA
CAMPO DE OURIQUE
GRAÇA
S. VICENTE

DIA 5
MARVILA
BAIRRO ALTO
BICA
ALCÂNTARA
ALTO DO PINA
SANTA CATARINA
MADRAGOA

O Carro Alegórico do Clube que figurou no Cortejo das Festas da Cidade, estará em exposição no Estádio da Luz nos dias acima referidos.

Os bilhetes encontram-se à venda na Rua de S. José, n.º 11 e na Comissão Central do Novo Parque de Jogos.

PREÇOS

SÓCIOS ..... Esc. 2$50
NÃO SÓCIOS ..... Esc. 5$00
Espectáculos para maiores de 12 anos

CALIPSO PRAÇA DA ALEGRIA, 56 Telef. 34120 (ADULTOS M/17 ANOS)

HOJE o moderno conjunto
C'EST SI BON
COM O CANTOR **RICARDO LUIZ**
EM ESTREIA
A PARELHA DE BAILE E FANTASIA
LES VILLALTAS
E AINDA o grande sucesso da temporada, a atracção norte-americana
WILBEERT BRADLEY DANCERS

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia !

MARIA VITORIA

AS 21 E 23 HORAS
ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS

A REVISTA POPULAR QUE FAZ RIR ATÉ ÀS LÁGRIMAS!

ABAIXO AS SAIAS

SOLAR DA HERMINIA
Largo Trindade Coelho—Tel. 20164
Jantares e Ceias
Fados e Guitarradas
com HERMINIA SILVA
e o seu elenco privativo
Direcção artística de
FILIPE PINTO
(Maiores de 17 anos)

Leiam o «SEMPRE FIXE»

«SON ET LUMIÈRE»
"NOITE DO TEJO"
— NO —
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS
TODOS OS DIAS
ÀS 22,30 e ÀS 23,30

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **MEIA LUZ** — **Uma aventura no Japão**

S. LUIS E ALVALADE

SÃO LUIZ — TEL. 27172
21.30 (M/17 anos) **ESTREIA**
Um grande drama de amor! Mistério! Intriga!
MEIA LUZ
com **Ingrid Bergman, Charles Boyer** e **Joseph Cotten**
A's 18.15 — Despedida de «JOCKO DE PARIS».

EDEN — TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
Um filme espectacular em technicolor
ESCÂNDALO DOS VENENOS
com DANIELLE DARRIEUX e VIVIANE ROMANCE
Um dos grandes dramas do crime e da feitiçaria.
(Adultos — 17 anos)

CONDES — TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Tudo começou quando ela foi raptada por um louco!
UM GRITO NA ESCURIDÃO
com **Natalie Wood** e **Raymond Burr**

ALVALADE — Telefone 763080
21.45 (M/17 anos) **ESTREIA**
Um filme com lugar na história do cinema!
MEIA LUZ
com **Charles Boyer, Ingrid Bergman** e **Joseph Cotten**

ROYAL — Telefone 845057
A's 21 (M/12 anos)
VINGANÇA NO CIRCO
No programa: **A selva em armas**

LIDO — TEL. 48560
21 (M/12 anos)
DUELO DE GIGANTES
O mundo do silêncio

PAVILHÃO PORTUGUÊS — (Parque Mayer) Tel. 366783
21.30 (M/12 anos)
Technicolor
DON JUAN
com **Carmen Sevilla**
Um tiro na madrugada

CASINO ESTORIL
A s 21.30 (M/17 anos)
RAPARIGAS SEM NOME
com **Mamie Van Doren**

TIVOLI — TEL. 50595
(M/12 anos)
A's 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Os famosos artistas **Romi Schneider** e **Hans Albers**
no grande êxito
O ULTIMO DOS HOMENS
A's 6.15 da tarde — S. clás. «O CONTO DO VIGÁRIO» — (M/17 anos).

POLITEAMA — TEL. 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
Triunfal êxito do emocionante filme de amor, ódio e crime
MATAR PARA VIVER
com **R. Milland, Debra Paget** e **A. Quinn**
Cinemascope
(Adultos—Maiores 17 anos)

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
O drama de um homem em luta contra uma cidade inteira
O SALÁRIO DO DIABO
Em **Cinemascope**
com **Jeff Chandler, Orson Welles** e **Colleen Miller**

TERRAÇO DO CAPITÓLIO — Tel. 27493
21,30 (M/17 anos)
O SEU OFÍCIO ERA MATAR
com **Barbara Laage**
HISTÓRIA DE UM PECADO

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Cinemascope
UMA AVENTURA NO MEDITERRANEO
Technicolor — com **Van Johnson**

TERRASSE — TEL 20917
A's 21 (M/12 anos)
SISSI e o destino
Drama no Casbah

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 56146
21.45 (M/17 anos)
SEMPRE TE AMEI
A TESTEMUNHA DO CRIME

S. LUIS E ALVALADE — MONUMENTAL

IMPÉRIO — Tel. 55134-5
A's 15.30 e 21.30 (M/12 anos)
2.ª semana
Ultimos dias
Uma comédia exuberante de graça e vivacidade com
DANY ROBIN e JACQUES SERNAS
ADÃO TEVE A CULPA
Um filme cheio de originalidade, lindas mulheres e situações divertidas.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Uma avalanche de emoções em cada cena! Em cada segundo uma cena de violência
«A CASA DOS SEGREDOS»
Michael Craig — Julia Arnall
VistaVision — Technicolor

MONUMENTAL — TEL. 55131
21.30 (M/12 anos) **ESTREIA**
Filmado inteiramente no Japão e nas localidades mais pitorescas
AVENTURA NO JAPÃO
com **Teresa Wright, Cameron Mitchell** e os dois miudos talentosos **Jon Provost** e **Roger Nagakawa**
A's «matinées» — (M/6 anos)

ODEON — Telefone 26263
A's 15.30 e 21.30 (M/17 anos)
Uma apaixonante história de amor
A GRANDE MENTIRA
com **Francisco Rabal** e **Madeleine Fischer**

AVIS — Telefone 67163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
9.ª E ULTIMA SEMANA
SARA MONTIEL
no filme que maior êxito alcançou
O ÚLTIMO COUPLET
Eastmancolor — Preços de Verão

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 (M/17 anos)
ALMAS NEGRAS
Máscaras de cera

Um mês de experiência de Gaulle

(Continuação da 1.ª página)

cionadas com o problema argelino, surgia o espectro de Vichy. Nas fileiras dos insurrectos e no seio da comissão de salvação publica de Argel misturavam-se os Degaullistas e os Petainistas. Os colaboracionistas propunham-se servir-se do chefe da resistência como cavalo de Troia para tomarem uma desforra clamorosa da derrota de há treze anos.

Um dos elementos representativos dessa tendência, era o director do «Eco de Argel», de Sérigny, que desempenhou um papel de primeiro plano no movimento de 13 de Maio e na criação da comissão de salvação publica daquela cidade. Numa conferência de Imprensa realizada em 21 de Maio, Sérigny associou os nomes de de Gaulle e de Pétain, colocando-os em pé de igualdade ao dizer: «Pétain foi o escudo no tempo em que de Gaulle foi a lança».

De Gaulle e o sistema

A atitude do general de Gaulle, desde que deixou o Poder em 1946, autorizava as esperanças dos insurrectos de 13 de Maio. A sua acção, fora do Parlamento, transformara-o num declarado adversário das instituições representativas e do regime dos partidos, que queria derrubar a União do Povo Francês por ele criada. Aquelas esperanças justificavam-se ainda por o general ter obrigado o Parlamento a ceder, submetendo-se á sua vontade e aceitando as férias prolongadas que ele lhe impôs.

Fosse, porém, como fosse, de Gaulle espalhou entre os insurrectos de Argel um compreensível sentimento de decepção quando estes viram que ele recrutava os seus colaboradores entre os homens do «sistema». Essa decepção transpareceu claramente no texto da moção de 10 de Junho que lhe foi transmitida pelo general Salan e á qual já nos referimos, documento que já deixava transparecer uma tendência abertamente anti-de-gaullista no seio da comissão de libertação de Argel. Os «ultras» que se opunham ao general protestavam assim contra o facto de, segundo diziam, ele ter optado pelo «sistema».

A atitude do novo chefe do Governo francês parecia indicar que, nesse ponto como no caso da Argélia, ele se afastava abertamente dos inspiradores do movimento de 13 de Maio. Numa alocução feita em 13 de Junho na televisão, o general aludira, apenas de passagem, ao regime de partidos sem falar porém no «sistema». Alguns dias depois anunciou a intenção de voltar á Argélia, desta vez em companhia do ministro de Estado, Guy Mollet, o que era uma forma de reafirmar a sua autoridade sobre os insurrectos que sempre consideraram aquele chefe socialista como um «traidor».

O divórcio dos homens do 13 de Maio acentuou-se, de maneira definitiva quando de Gaulle indeferiu o pedido da viuva do marechal Pétain para os restos do antigo chefe do Governo de Vichy serem trasladados para o memorial de Douaumont, o que significaria a reabilitação da sua memória.

Capitulação dos insurrectos

Os episódios que referimos suscitaram reacções muito vivas nos meios afectos aos insurrectos de 13 de Maio. Na comissão de salvação publica de Argel e entre os «ultras» argelinos acentuou-se o conflito dos antigos colaboracionistas e dos partidários do general. Os primeiros pensaram em passar á acção durante a anunciada visita á Argélia de Guy Mollet e alguns anunciaram mesmo o propósito declarado de se opor á política de de Gaulle, no caso das instituições parlamentares.

Estas intenções não encontraram, porém, ambiente favorável pois entre os que as perfilhavam não foi possivel chegar a acordo e porque, facto mais importante, os «ultras» não se sentiram apoiados pelo Exército. O general Salan desempenhou, então, um papel nitidamente moderador. A primeira impressão que resultava desta evolução desconcertante dos acontecimentos era a de que os insurrectos de Argel haviam capitulado, compreendendo a inutilidade da sua resistência á politica do Governo de Paris.

Mas tudo indica que essa conclusão é, pelo menos prematura, e que as relações entre de Gaulle e os insurrectos de 13 de Maio estão longe de poder considerar-se esclarecidas ou normalizadas. Estes sentem-se paralisados pelo prestígio de de Gaulle mas não desapareceu a sua posição á orientação por ele preconizada e seguida. Será preciso esperar algum tempo até que este aspecto da vida da França se esclareça definitivamente pois, entretanto, o conflito latente entre o general e os insurrectos da Argélia voltará, por certo, a manifestar-se.

O mesmo pode dizer-se das relações entre de Gaulle e o Exército cuja atitude condiciona, em ultima análise, a evolução dos acontecimentos no Norte de Africa. Neste ponto a situação é extremamente fluida e mesmo obscura. O «grande medo» (o Exército) ainda não disse a ultima palavra e mantém-se esfingico. Não chegou a altura de afirmar com fundamento, se de Gaulle se impôs, com êxito, aos insurrectos de Argel e ao Exército não sendo de excluir uma surpresa de qualquer deles.

ATTICUS

O PORTO pelo telefone

Espectáculo de arte e beneficência

PORTO, 1—Constituiu assinalado êxito artistico a exibição do coral de rapazinhos suecos que compõem o «Stockolms Gussor», ontem á noite no Rivoli, a favor da Cruz Vermelha do Porto. Assistiram individualidades civis e militares e muitas senhoras, que aplaudiram calorosamente os pequenos artistas.

Oficiais-generais brasileiros

Em visita a pessoas de suas famílias, chegaram ontem, ao fim da tarde, a esta cidade, os oficiais-generais do Exército, Aeronáutica e Marinha do Brasil, que, há dias estão a visitar o nosso País.

Hoje, acompanhados por oficiais portugueses, visitaram várias cidades do Minho. A' noite, o general Joviano Lopes oferece-lhes um jantar, no claustro do mosteiro da Serra do Pilar. A declamadora Maria Manuela Couto Viana abrilhantará a reunião declamando versos de poetas brasileiros.

Estrangeiros roubados

No dia 27 de Maio ultimo, foi roubada a um casal de Belgas, em viagem de turismo pelo nosso País, uma mala que estava no tejadilho do automóvel, estacionado no parque junto do edifício da Camara Municipal e na qual tinham valores e recordações da visita pelo Sul, tudo no valor de cerca de 14 contos.

O agente da P. J. Amado Saraiva, apurou ser um tal Rui Horácio Marques Macedo, o autor do furto, que empenhou em várias casas prestamistas.

Preso em Lisboa, confessou o furto, que praticou de conivência com o cadastrado Manuel de Jesus Matias, residente em Leiria.

O jogo em Espinho

No gabinete do ministro do Interior foi hoje assinado o contrato relativo á concessão da zona de jogo de Espinho.

Brasileira doente

Continua impossibilitada de trabalhar a actriz brasileira Berta Loren, que no sábado foi acometida, em cena, de edêma das cordas vocais, com hemorragia e perda temporária da voz.

Embora um pouco melhor o médico assistente determinou que se conserve em silêncio durante alguns dias.

Queda de elevada altura

Na doca de Leixões, quando ali trabalhava, caiu da altura de vinte metros, o operário Jaime Pereira, de 21 anos, solteiro, morador na Rua da Estação Velha, na Senhora da Hora. Sofreu graves ferimentos e lesões internas, pelo que recolheu ao Hospital de Santa Maria.

Flores à Amália

no dia dos seus anos

Amália regressara tarde, da sua viagem a Bruxelas e estava ainda recolhida, descansando, quando esta manhã — eram dez horas — lhe foram dizer:

— Estão ali uns senhores para lhe dar parabéns...

Fazia anos — não se diz quantos — e o presidente da Casa de Repouso dos Motoristas, sr. Bernardino Santana, viera de Camarate com dois casais de velhotes para lhe entregar flores de homenagem e gratidão.

A famosa cantadeira ergueu-se, e com o seu melhor sorriso apresentou-se, explicando e agradecendo.

O sr. Joaquim Pereira Lopes e sua mulher, D. Rosa Lima Teles Lopes, entregaram o seu ramo de flores; o sr. Joaquim Lopes Branco e sua mulher, D. Amélia de Jesus Branco, fizeram o mesmo. Essas flores frescas e singelas, colhidas no frescor da madrugada de hoje nos canteiros da cerca da Casa de Repouso dos Motoristas de Lisboa que Amália Rodrigues ajuda, com as suas festas anuais. O sr. Santana explicou que aquelas flores simbolizavam a gratidão de todos e a homenagem á artista que em vespera de fazer anos, foi consagrada oficialmente em Bruxelas.

— Vimos, por tudo, dar-lhe os nossos parabéns! — terminou.

Amália Rodrigues agradeceu. Eram os primeiros bons dias que recebia, as primeiras felicitações e, também o primeiro obrigado do povo que a aprecia.

«NOVO PLANO DA LOTARIA POPULAR»

EM CADA 3 BILHETES... 1 É PREMIADO

O novo plano da LOTARIA POPULAR inclui mais 4.402 PRÉMIOS PEQUENOS, além de um 4.° PRÉMIO no valor de 50 contos

MELHOR DISTRIBUIÇÃO ◆ MAIOR FACILIDADE DE AQUISIÇÃO

PRÉMIOS GRANDES

PLANO ANTIGO		NOVO PLANO	
1.° PRÉMIO:	1.000 CONTOS	1.° PRÉMIO:	1.000 CONTOS
2.° PRÉMIO:	100 CONTOS	2.° PRÉMIO:	200 CONTOS
3.° PRÉMIO:	50 CONTOS	3.° PRÉMIO:	100 CONTOS
4.° PRÉMIO:	não havia	4.° PRÉMIO:	50 CONTOS

MAIS E MELHORES PRÉMIOS AOS PREÇOS HABITUAIS.
TENTE A SUA SORTE, JOGANDO NA LOTARIA POPULAR.

Jogar na Lotaria Popular é ajudar... e é ganhar

DESPORTOS

A VOLTA A FRANÇA

Os Franceses atacaram e Bauvin passou a ser o «leader»

A etapa de ontem (232 Kms) foi percorrida à média de 42,250 Kms.)

CAEN, 1 — A todo o momento esperava-se a reacção da equipa francesa, aliás esboçada anteriormente através das tentativas de corredores menos cotados, mas ontem o ataque foi firme e isso veio a ditar uma grande mudança na classificação geral, onde agora figura como «leader» Bauvin.

A etapa foi a melhor do «Tour» de quantas até hoje foram disputadas. Os 232 quilómetros foram cobertos, pelos primeiros, á extraordinária média de 42,250. Este apontamento, por si só, dispensa qualquer comentário abonatório. Fala eloquente, diz uma verdade incontestável sobre a forma dos ciclistas e o seu magnífico espírito de luta, apesar da chuva intensa que caiu, o que tornava perigoso o piso das estradas.

As «fugas» sucederam-se em ritmo impressionante. Aos 62 quilómetros, Alves Barbosa e Dubusman escaparam-se, mas a proeza durou pouco. Aos 85, Lukten, Stablinsky, Voorting e Bartola adiantaram-se, conseguindo um avanço de meio minuto. Imediatamente, os Franceses, reagiram e Darrigade, Walkowiak, Graczyk e Bauvin moveram uma perseguição tenaz. Por volta dos 150 kms., estava tudo agrupado, mas depois surgiu a sensação da etapa, quando Anquetil, Bobet e Bauvin, pedalando rijo, fugiram. Na sua cola, foram Nencini, Ernzer, Geminiani e Sabbadini.

A partir de então, cada qual tratou de pedalar o melhor que lhe era possível. O andamento era vertiginoso. Ninguém tinha um momento para descansar. Enfim, um belo espectáculo, graças á iniciativa dos Franceses.

O vencedor Sabbadini (Oeste-Sueste) cobriu o percurso em 5 h. 28 m. e 44 s. (com beneficiação de um minuto). Bobet foi 2.º com 5 h. 29 m. 14 s., seguindo-se-lhe, com o mesmo tempo, Nencini, Ernzer, Geminiani, Plankaert, Anquetil e Bauvin.

Alves Barbosa e Antonino Baptista foram incluídos num numeroso grupo, com o tempo de 5 h. 42 m. e 30 s.

Barbosa teve um início excelente. A sua «fuga» esteve quase a resultar, mas a verdade é que os Franceses não deixaram. O dia era deles.

A classificação geral ficou assim ordenada:

Geral-individual — 1.º, Bauvin (França), 25 h. 7 m. 40 s.; 2.º, Plankaert (Bélgica), 25.11.03, a 3.23; 3.º, Darrigade (Fr.), 24.11.32 a 3.52; 4.º, Voorting (Hol..Lux.), 25.12.13, a 4.33; 5.º, Graczky (Centro-Sul), 25.12.37, a 4.57; 6.º, «ex-aequo», Mahe (França) e Adrianssen (Bélgica), 25.13.13, a 5.33; 8.º, Sabbadini (Oeste-Sudoeste), 25.13.45, a 6.05; 9.º, Gainche (Oeste-Sudoeste), 25.13.53 a 6.13 e Antonino Baptista (76.º) e Alves Barbosa (78.º) estão com 20 m. e 36 s. de atraso em relação ao camisola amarela. No entanto, a actuação da equipa de que fazem parte talvez explique a modesta classificação.

HÓQUEI EM PATINS

A Cuf equipa em evidência 55 golos em 5 desafios... no «regional» da 2.ª Divisão

O campeonato regional do Sul, de hóquei em patins, da segunda divisão, tem-se desenrolado com regularidade.

Na série A, o que mais impressiona é o «goal-average» da C. U. F., a equipa que baixou esta época de divisão. 55 golos em 5 desafios dá a excelente média de 10 tentos por encontro. E 6 sofridos também nos dá magnifica ideia das suas possibilidades nesse sector.

A Azeitonense está a demonstrar óptimas possibilidades pois apenas averbou até ao momento um desaire. O «recruta» Salatia é a unica equipa que conta por desaires os desafios realizados.

O «record» de tentos num só encontro pertence á C. U. F., que já por duas vezes (contra o Naval de Setubal e contra o Algés), fez 10-1.

*

Na série B, o Vila-franquense é a unica equipa que não perdeu pontos, mas há a considerar que apenas disputou três desafios. O Educação Fisica de Torres Vedras, raramente perdeu um ponto. Contudo, esse empate (0-0) tem sabor de vitória, porquanto foi alcançado na dificil pista da Amadora. O seu maior rival — Sportng de Torres — está a fazer uma carreira menos brilhante relativamente á da época passada. Um dos seus desaires foi infligido precisamente pela Educação Fisica, que venceu por 2-1.

A Académica da Amadora tem averbada uma derrota, o que quer dizer estar perfeitamente ao seu alcance a discussão do primeiro lugar.

A classificação actual é a seguinte:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. U. F.	5	5	—	—	55- 6	15
Azeitonense ...	5	3	1	1	11-19	12
Estremoz	5	2	1	2	15-16	10
Secil	5	1	2	2	11-19	9
Naval	4	2	—	2	10-18	8
Algés	4	1	—	3	9-19	6
Salatia	4	—	—	4	3-17	4

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Ed. Física ...	5	4	1	—	26- 9	13
V. Franca ...	3	3	—	—	14- 7	9
Ac. Amadora .	4	2	1	1	11- 7	9
Lisgás	4	2	—	2	16-12	8
Spt. Torres ...	3	2	—	1	16- 5	7
Belenenses ...	4	1	1	2	16-15	7
Sacavenense ..	4	—	1	3	8-24	5
Queluz	5	—	—	5	9-37	5

HOJE, Á NOITE

BADMINTON — No Lisboa Ginásio Clube, ás 21 e 30, sessão organizada pela Federação de Badminton para distribuição dos prémios das provas oficiais realizadas na época de 1956-57.

HANDEBOL — Campeonato Regional (equipas de sete). A partir das 21 e 30 no recinto da Madre de Deus: Lisboa Ginásio-Rio de Janeiro e Vale Formoso-Desportivo da Cova da Piedade.

HOQUEI EM PATINS — No Pavilhão dos Desportos, após as 21 horas, penultima jornada da «Taça de Honra do Sul»: Parede-Oeiras, Campo de Ourique-Sporting, Cascais-Paço de Arcos e Sintra-Benfica.

VOLEIBOL — Campeonatos de Lisboa, 2.ª Divisão, ás 21 horas, em Benfica: Futebol Benfica-Avila 1.ª Divisão, reservas, ás 21 e 15, na Escola Francisco Arruda: Lisboa Ginásio-Belenenses.

VOLEIBOL

O BENFICA é campeão de Lisboa

Virtualmente campeão, o Benfica confirmou ontem a posse definitiva do título de campeão de Lisboa, apesar de ter sido derrotado pela formação do Técnico, por 3-0.

Os jogos disputados no ginásio do Técnico foram os primeiros da ultima jornada e, fundamentalmente, forneciam uma expectativa especial, o conhecimento do segundo representante de Lisboa no próximo campeonato nacional. A vitória dos engenheiros, conferiu-lhe, portanto, essa honra.

No encontro Lisboa Ginásio-Agronomia, o triunfo pertenceu á primeira equipa, por 3-1 (15-12, 15-11, 11-15 e 15-13). A réplica dos «agrónomos» como se infere através dos resultados parciais, foi muito animosa, mas a melhor capacidade dos «ginasistas» acabou por prevalecer.

Para o jogo principal, as duas equipas alinharam assim:

TÉCNICO — João Raimundo, Alvaro Vilela, Frederico Valssassina, João Nuncio, Carlos Poppe, Vasco Viveiros e André Mendes.

BENFICA — Fernando Monteiro, José Magalhães, António Augusto, Francisco Freire, Artur Monteiro e Nuno Braamcamp.

Como se disse, o Técnico ganhou por 3-0 (15-10, 15-12 e 16-14), numeros que revelam certo equilibrio. No entanto, os «encarnados», sem estímulo especial, podiam ter feito melhor, mas a verdade é que o título não perigava e consequentemente a disposição quedou-se numa modesta bitola.

Tauromaquia

No Montijo

Com boa entrada, apesar da ameaça da chuva que havia de cair, realizou-se ontem a ultima corrida das festas de S. Pedro no Montijo que hoje têm epílogo com um festival. O 1. touro, dos Irmãos Oliveira, suave na investida, foi farpeado por Pedro Louceiro que substituiu Simão da Veiga colhido em Evora e a quem brindou. Melhor nos curtos, o cavaleiro acompanhou em volta á arena o forcado-amador de Santarém que pegou depois de Oliveira Monteiro, Luis Barreiros. O 2.º touro, de Pinto Barreiros, de lide difícil, acabou por ser compreendido pelo cavaleiro David Ribeiro Teles que deu volta á arena com João Fonseca que pegou bem. O 3.º, de Oliveira, difícil, foi recebido por Francisco Mendes com uma serie de repousadas «verónicas» que rematou com meia, e depois com apertados lances de frente por detrás. Ovação. Os irmãos «Badajoz» bandarilharam bem, e Mendes usou bem de ambas mãos, toureiro e artista. Aplausos. O 4.º, de Oliveira, bravo, foi saudado por Curro Giron com «parones» e «chicuelinas», intervindo Mendes de frente, por detrás. Curro crava dois pares traseiros, e meio par. Com a «muleta» começou por alto, aguentando com valentia, e depois, com ambas mãos, de pé e de joelhos, entusiasma o publico, dá volta á arena e repete com o ganadero porque o novilho foi bravo e nobre.

Após o intervalo saiu um touro de Pinto Barreiros, feio e manso, buscando-lhe Louceiro as voltas para variar farpas. Bem pegado de cernelha por Ramos Figueiredo e Rui Lopes, deram estes volta á arena com o cavaleiro e um campino de Rio Frio que alegrou com a vara.

Do mesmo ganadero, um pouco melhor que o anterior, saiu um touro que David Teles aproveitou bem, dando volta á arena com Gameiro Freire que pegou bem.

O 6.º, de Oliveira, bravo mas sem alegria, saiu quando começava a chover, mas Mendes recebeu-o com «verónicas» de arte e mando, e depois com «chicuelinas» ajustadas, sendo ovacionado. Giron repete com mais barulho, e os irmãos «Badajoz» voltam a bandarilhar bem. Mendes começa por alto, quieto e erguido, depois, com adornados «molinetes» e uma série de bons passes com a direita em redondo. Musica. Um passe de peito tirando a «muleta» pela cauda, «molinetes», um farol e termina de joelhos e largando a «muleta». Ovação, volta á arena recebendo flores e chamada ao meio da arena. O ultimo, de Oliveira, bravo e nobre, suporta vários lances de Giron que, depois crava meio par, um par e outro meio saindo do estribo. Brinda a Amadeu dos Santos, a alma da bela praça do Montijo, e, ao som da musica, dá bons passes em círculo, voltando a entusiasmar o público que o aclama em duas voltas á arena, a segunda a ombros e saindo assim da praça pelas ruas da vila. Assistiramos ao encontro de um toureiro artista, Mendes, com outro espectacular, Giron, e ao triunfo da ganaderia dos Irmãos Oliveira. — **«El T. P.»**

A corrida do «Colete Encarnado»

A corrida do «Colete Encarnado» em Vila Franca de Xira, no próximo dia 13, tem este ano o interesse da estreia da nova ganaderia que os Irmãos Andrade, de Almeirim, formaram com semental e cavas de Urquijo. Além do triunfante José Julio, lidarão os Urquijos o matador de touros «Pacorro», que em Alicante acaba de cortar 4 orelhas e rabo, e «Trianero» que no próximo domingo recebe alternativa em Barcelona.

Congresso Internacional de Educação Física

Em missão oficial do I. N. E. F., de que é director, parte hoje para Bruxelas, o dr. José Andersen Leitão, que vai tomar parte no Congresso Internacional de Educação Física que decorrerá naquela cidade. Depois do que seguirá para a Alemanha em visita a diversos laboratórios de fisiologia do Instituto de Educação Física daquele país.

Automóveis de brinde *e outros prémios valiosos* vão ser oferecidos aos jogadores brasileiros

RIO DE JANEIRO, 1.—Os Brasileiros resolveram oferecer aos componentes da selecção do Brasil, alguma coisa mais do que felicitações e aclamações.

Assim foi resolvido recolher donativos em numerário que serão divididos entre todos os jogadores. A «Gazeta Esportiva» abriu uma subscrição popular em São Paulo que recolheu 500.000 cruzeiros em menos de 24 horas. Espera-se que hoje aquela quantia se eleve a um milhão de cruzeiros.

No Rio de Janeiro também se abriram subscrições para oferecer dinheiro aos componentes da equipa nacional. Em poucas horas a Caixa Económica recolheu 300.000 cruzeiros e o dinheiro continua a afluir em grande quantidade.

Os fabricantes de aparelhos de rádio e de televisão resolveram já oferecer um receptor a cada jogador enquanto uma empresa estrangeira, fornecedora de gasolina, anunciou que juntamente com os automóveis de brinde a todos os elementos da equipa oferecerá também gratuitamente gasolina para o consumo dos mesmos durante um ano.

O guarda-redes nacional Gilmar Neves perdeu a oferta de um «Cadilac», no valor de um milhão de cruzeiros, porque deixou que o marcador funcionasse a favor da Suécia.

Os campeões do Mundo

(Continuação da 1.ª página)

terá assim um remate feliz, pois estão projectadas várias manifestações de apreço a que se associam organismos federativos, clubes e desportistas em geral.

Infelizmente, não foi possivel adiar por um dia o regresso ao Brasil e organizar um grandioso festival que seria a justa consagração publica que a proeza dos Brasileiros, na Suécia, amplamente merecia. Seja como for, a passagem pela capital já será uma compensação e um magnifico ensejo para se vitoriar quem tão alto soube erguer o prestigio desportivo do seu país.

O «Diário de Lisboa», que acompanhou atentamente o desenrolar do torneio, salientando o comportamento dos campeões do Mundo, dá as suas melhores boas-vindas e felicita calorosamente os valorosos jogadores.

Os campeões do Mundo vão à festa do Sporting no estádio Alvalade

A «Panair do Brasil» para satisfazer vários pedidos feitos, nesse sentido resolveu prolongar, por mais uma hora, a permanência do avião que transporta a comitiva brasileira, o que permitirá ao Sporting receber no seu estádio, durante a festa que esta noite ali se realiza, os brilhantes campeões do Mundo. Será, pois, um óptimo ensejo para os jogadores brasileiros serem alvo de uma grandiosa manifestação publica.

O Benfica oferece um «Porto de Honra»

A direcção do Benfica oferece, no Aeroporto, um «Porto de honra» á delegação do Brasil, a fim de testemunhar o seu muito apreço pela vitória conquistada na Suécia.

Treinadores de futebol

Fabian no Caldas

O treinador hungaro Fabian firmou ontem contrato com o Caldas, iniciando a prestação dos seus serviços no próximo dia 1 de Agosto. As cláusulas financeiras são as seguintes: 50 contos de «luvas», seis contos de ordenado e prémios de jogos.

Montez no Atlético

O treinador argentino Montez, que, na época passada, dirigiu o Juventude, fechou contrato com o Atlético, recebendo 20 contos de «luvas» e 5 contos de ordenado.

DADOS ESTATÍSTICOS

126 golos em 35 jogos

ESTOCOLMO, 30. — Numeros e factos do Campeonato:

Numero total de golos: 126 em 35 encontros, média de 3,6;

Mais altos resultados obtidos: França-Paraguai, 7-3; França-Alemanha, 6-3; e Checoslováquia-Argentina, 6-1; Brasil-Suécia, 5-2.

Resultados mais reduzidos: Brasil-Inglaterra, 0-0, e Suécia-País de Gales, 0-0;

Mais frequentes resultados: quatro vezes 2-2 e quatro vezes 2-1;

Equipa com menor numero de golos: México, 1 golo, média de 0,33;

Melhor marcador: Fontaine, França, com 13 golos;

Grandes penalidades: marcaram-se nove durante o torneio, das quais três não resultaram (marcadas por Lieholm, Suécia, Hewie, Escócia, e Busek, Áustria);

Lesões graves: Uprichard, Irlanda do Norte, fractura da mão, e Jonquet, França, fractura de uma perna;

Jogadores expulsos: Joskowiak, da Alemanha, Sipos, da Hungria, e Bubernik, da Chécoslováquia;

O mais idoso jogador deste Mundial foi Angel Labruña, da Argentina, que conta 40 anos;

O mais jovem jogador foi o brasileiros Pélé, que tem 17 anos;

O jogador com maior numero de internacionalizações era o inglês Billy Wrigth, que já participou em 97 encontros internacionais;

O numero total de espectadores que assistiram, na Suécia, aos diferentes encontros, foi de 821.723 pessoas;

A maior assistência registou-se no encontro final, entre o Brasil e a Suécia: 52.000 espectadores;

O menor numero de assistentes registou-se no País de Gales-Hungria: 2.823 pessoas;

Este Campeonato Mundial de Futebol, que se acabou de realizar na Suécia, rendeu cerca de 10 milhões de coroas (equivalente a 57.000 contos).

O próximo Campeonato Mundial de Futebol vai realizar-se no Chile, em 1962. — (ANI).

ALEGRIA TRÁGICA

RIO DE JANEIRO, 1 — Já causou seis mortos, a completa euforia que se apoderou dos brasileiros ao ser conhecida no domingo a vitória no Campeonato do Mundo.

Nesta cidade, um milionário foi abatido a tiro pelo motorista de um carro com o qual chocou no meio das manifestações. Duas crianças, de 4 e 14 anos respectivamente, morreram em consequência de terem sido atingidas por balas perdidas disparadas no meio da confusão geral. Uma quarta vítima foi abatida por um polícia com quem discutia.

No Recife, um jornalista encontrou a morte no decorrer de uma altercação violenta sobre a vitória do Brasil e, no domingo, um oficial da Marinha que contava 58 anos sucumbiu a um ataque cardíaco quando escutava o relato directo do desafio pela Rádio. — (A. N. I.).

De ontem para hoje

ALVORADA NO BRASIL

UM sonho de ontem que se projecta como realidade no futuro é que contém na sua génese alguma coisa do sentir de um povo. Brasília, a nova sede do Governo do Brasil, não corresponde apenas a um sentido económico e político mas, sobretudo, a um imperativo expansionista e realizador. Terra grande, terra imensa, que se fixara nas orlas atlânticas, o Brasil tem um programa de valorização efectiva do solo que se traduz, como primeira forma, na deslumbrante criação de um novo sol citadino, um cosmo de cimento armado, erguido com a ciência e a arte requintadas do nosso tempo. Brasília, que se ergue rápidamente num ponto belo da bela terra brasileira, abriu ontem as suas portas, de par em par, como o templo da Verdade do nosso século, para receber na pessoa do seu embaixador, o nome amado de Portugal venerando. Horas antes, fora inaugurado o Palácio da Alvorada (nome bonito e simbólico) futura residência dos pesidentes da Republica do Brasil. A cerimónia da entrega das credenciais do embaixador de Portugal foi, assim, o primeiro acto solene ali efectuado não por acaso, é evidente, mas para que á sua história ficasse tão cordealmente unido o nome da pátria antiga. As palavras do presidente Kubitschek de Oliveira revelaram-no. Os agradecimentos do embaixador Manuel Rocheta confirmaram-no

FEIXE DE IMAGENS

CONTA-SE a história pitoresca de Adriano José (Estevais, Mogadouro). Ia ele a atravessar uns pinhais, quando foi assaltado por malandrins. Sabiam-no de carteira recheada pelo lucro da venda de uma ovelha mas, ao revistá-lo, só lhe encontraram tristes cobres. O homem repôs-se a caminho e foi ao chegar a casa que respirou: bem amarrada ao nastro das ceroulas, lá estava a meia nota, eclipsada ao faro dos larápios...

✱ Dois feridos, ambos colhidos nas festas de S. Pedro, no Montijo: António José Pintinho (21 anos, jornaleiro) e Francisco Sancho (65, proprietário de Alportel). E' caso para dizer: quem não quer ser toureiro não lhe veste a pele.

✱ Como bolseiras do Instituto Rockefeller, partiram para o Brasil duas enfermeiras-chefes portuguesas: D. Crivanta Regala e D. Rogélia Ramos. Visitarão hospitais e assistirão ao seminário da Organização Mundial de Saude.

✱ Um menino de 8 anos (filho de Manuel Taveira, em Sedielos) foi atingido por um toro de eucalipto (300 quilos) ficando em estado de coma. Brincava com os com os companheiros que desse toro haviam feito cavalo de batalha — com a morte.

✱ O S. N. I. promoveu novo concurso para locutores. Foram escolhidos quatro concorrentes (dois são senhoras) ficando dez como concorrentes eventuais.

✱ Perto de Soure, a camioneta da carreira Figueira da Foz-Condeixa despenhou-se, ficando feridos dez dos seus passageiros; aqui em Belém, o comboio eléctrico colheu mortalmente um homem de identidade desconhecida.

JORNAL PEQUENO

INSCREVEU-SE no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado o embaixador dr. António de Faria. ✱ Regressou de Bruxelas, acompanhado de sua esposa, o prof. dr. Macrelo Caetano, ministro da Presidência. ✱ Chegou a Lisboa o general Sixmith, chefe da Divisão da Oganização e Instrução do S. H. A. P. E. ✱ Na Escola Comercial Veiga Beirão, foram entregues, em sessão festiva, prémios aos alunos vencedores dos jogos florais ali efectuados. ✱ Foi concedida a Mr. Raymond Pitet, fundador da Fédération National de Sauvetage, a medalha de ouro de Filantropia e Caridade. ✱ Estão de visita a Portugal dezassete estudantes americanos. Ficarão três dias entre nós e continuarão viagem pela Europa.

Começaram os exames elementares

a que concorrem em Lisboa 18 mil crianças

Começaram hoje, em todo o País, os exames do ensino primário da 3.ª classe, começando os da 4.ª no próximo dia 8. Só em Lisboa — e ainda falta somar alguns — são 18.008 os da 3.ª classe; e 13.870 os da 4.ª classe. Há um ano foram 12.401 os da 3.ª classe; e 9.395 os da 4.ª classe.

Mais de dezoito mil crianças á roda dos seus nove anos estão, assim, a sofrer hoje em Lisboa as clássicas «dores de barriga» que afectam também cerca de 36.000 pessoas demais idade—os pais...

E no próximo dia 8 entram em calor cerca de 14.000 garotos e de 28.000 correspondentes, papás e mamãs.

Felizmente para todos, porém, o tempo corre fresco, refrescando as ideias dos miudos, suavizando o calor dos pais, e não acalorando excessivamente os examinadores.

No Porto são propostas a exame de 3.ª classe 22.426 crianças e da 4.ª classe 15.559.

Os exames dos liceus

Esta manhã, os concorrentes do exame do 2.º ciclo do ensino liceal terminaram as suas provas, executando dois trabalhos de desenho, a primeira, ás 9 horas, de desenho geométrico; e a segunda, ás 11 e 30, de desenho á vista.

As ultimas provas, referentes aos alunos inscritos na 1.ª chamada para os exames do 3.º ciclo, começaram, ás 15 e 30, com História e Ciências Naturais, continuando ás 17 e 30, com Francês e Alemão.

No próximo dia 4, começarão as provas de 2.ª chamada das provas escritas dos três ciclos.

Em Viseu

VISEU, 30 — Foram propostos neste distrito para exames do ensino primário elementar do 1.º grau, 5.277 rapazes e 5.123 raparigas (10.400). E do 2.º grau, 4.136 rapazes e 2.017 raparigas (total, 6.153). Funcionarão nos exames da 3.ª classe 481 juris e 102 no do 2.º grau. No concelho de Viseu funcionarão 18 juris.

UNIÃO NACIONAL

O Centro de Estudos Político-Sociais da União Nacional promove amanhã, quarta-feira, mais uma sessão de estudos. Será orador o sr. David Gageam, que continuará a debater o tema que na semana passada ali apresentou: «O comunismo em Portugal — alguns aspectos». A entrada, como de costume, é reservada aos membros do Centro e ás pessoas especialmente convidadas.

Companhia Colonial de Navegação

Paquete IMPÉRIO

AVISO

Informa-se os Srs. Passageiros de que este navio larga amanhã, pelas **16 horas**, do Cais da Rocha do Conde de Obidos com destino aos portos de Africa.

O embarque deve efectuar-se até ás **14 horas**.

O sr. Teodoro dos Santos expondo aos jornalistas o plano de actividades da Sociedade «Estoril-Sol»

Os planos que se propõe

para valorização turística da região

a nova empresa a que foi adjudicada

a concessão do jogo no Estoril

O administrador-delegado da Sociedade «Estoril-Sol», sr. Teodoro Santos, reuniu-se ontem, no Hotel Embaixador, com um grupo de representantes da Imprensa aos quais expôs os planos da vasta remodelação turística que se propõe levar a cabo aquela empresa, á qual, como se sabe, foi concedida a exploração do jogo no Estoril. Durante o «cocktail» que foi servido aos convidados, o sr. Teodoro Santos pronunciou o seguinte discurso, que constitui um valioso programa de trabalho:

«A Sociedade «Estoril-Sol», nova concessionária da zona de jogo do Estoril, agradece a presença de V. Ex.as nesta reunião sem pretensões a uma conferência de Imprensa, da Rádio e da Televisão, antes a um convívio agradável que nos aproximará de hoje para o futuro num ambiente de estreita colaboração, absolutamente indispensável para que todas as iniciativas possam singrar.

Fazer da aprazível região Estoril-Cascais uma autêntica zona de turismo internacional — eis o que nos propomos levar por diante e para isso solicitamos o apoio de V. Ex.as. Não nos movem interesses de carácter particular—até porque a nossa posição na sociedade está, felizmente, firmada de maneira a não desejarmos mais do que aquilo que somos—e assim todos os proventos da nova empresa e ainda os nossos recursos pessoais serão aplicados nas obras que temos em vista, na certeza de que daremos execução á ideia que nos anima.

Possuimos já, no Parque Palmela, em Cascais, o terreno para a construção de um grande hotel e o respectivo projecto está na posse das entidades competentes, para a devida apreciação; e logo que o despacho definitivo seja dado, prontamente iniciaremos os trabalhos para a sua execução. O novo hotel que será uma verdadeira inovação na industria da especialidade—pois terá classe de grande luxo e turística—ficará sendo um dos melhores do Mundo, dada a sua magnífica situação, sobranceiro á formosa praia de Cascais, e a excelência das suas instalações já estudadas e delineadas, como a ultima palavra do género, totalizando 300 quartos, com capacidade para 500 pessoas. Terá ainda piscina, garagem, estação de serviço, parque de estacionamento, instalação para banhos turcos, «boite», sala de conferências com a lotação de 1.500 pessoas, barbearia, cabeleireiro, serviço de assistência médica, etc.

Quanto ao novo casino, a Sociedade «Estoril-Sol» aguarda que superiormente seja escolhido o melhor local para a sua construção, e logo que tal esteja determinado meteremos mãos á obra, a qual contamos ter concluida no prazo de 15 meses a partir daquele momento. Surgirá então—meus senhores—o mais moderno e luxuoso casino da Europa. Além das salas de jogo, haverá: cinema e teatro; salões de festas; salas de conferência; três salões de baile, sendo um para musica de ambiente familiar; outro «privado» para «galas», e ainda outro para a gente nova e ruidosa que tanto gosta de musica trepidante, pois ali terá, sem a exigência de trajo de cerimónia, orquestras especializadas em «jazz».

Para já, e dentro do pouco tempo de que podemos dispor, vamos reabrir o casino, no próximo dia 3, com a actuação de 44 artistas: três orquestras, duas nacionais e uma italiana. E está no nosso plano organizar e manter um «ballet» de folclore português, protegendo, assim, os artistas nacionais.

Todos os serviços foram remodelados de forma a proporcionar o melhor ambiente possível e a atrair a elegante clientela, que andava afastada. Para isso, não nos poupámos a encargos, contratando pessoal especializado, do melhor que há no País, para que o serviço de restaurante, pastelaria e bar satisfaça, em absoluto, os mais apurados apreciadores da saborosa comida, dos deliciosos doces e dos bons «drinks». Neste capítulo prosseguiremos a orientação seguida no Hotel Embaixador, tão considerado pela excelência da sua mesa e que já conquistou fama além-fronteiras —o que constitui legítimo título de satisfação, pois contribui para o prestígio do nosso País no estrangeiro.

Meus senhores: não quero alongar-me mais nem roubar-vos ao convívio de um «cocktail» que faço votos vos fique como agradável recordação. Apenas uma notícia a fechar: a Sociedade «Estoril-Sol» tenciona, já no próximo ano, uma vez conseguidas as autorizações necessárias, organizar excursões turísticas no Tejo e carreiras entre Lisboa e Cascais.

E muito obrigado por aqui terem vindo e pela atenção que dispensaram ás minhas palavras, com a certeza de que manteremos sempre as mais estreitas e cordiais relações, dentro de um espírito de colaboração que a Sociedade «Estoril-Sol» muito prezará».

As declarações do sr. Teodoro Santos, escutadas com muito interesse, foram sublinhadas com aplausos, findos os quais, em nome do S. N. I., o sr. conde de Vinhais felicitou aquele industrial pelo seu espírito empreendedor e a Sociedade «Estoril-Sol» pelo que anuncia a favor da valorização de uma bela região que continua a ser um dos nossos melhores e mais prestigiosos cartazes no estrangeiro.

Repercussão de um artigo

do «Diário de Lisboa» na Imprensa de Angola

LUANDA, 1. — Apoiando a sugestão de uma homenagem nacional ao general Craveiro Lopes, lançada pelo «Diário de Lisboa», o jornal «O Comércio», num editorial intitulado «Aplauso incondicional», depois de salientar a justiça daquele acto, escreve: «Nem por um segundo hesitamos em acreditar que, falando assim, damos expressão ao que é vontade de Angola inteira». — (A. N. I.).

Correram-se de vez os

da última loja da

das que foram condenadas

pelos planos do arranj

Ontem era o ultimo de Junho. Pela ultima vez também, seria corrido o taipal daquela drogaria da Rua Martim Moniz, 16. Por cima, na tabuleta, ainda se lerá, durante dias: «Machado, Marques & C.ª». Mas a picareta irá em breve cair-lhe em cima. Foi a ultima loja da Mouraria a fechar as suas portas, das que os serviços de urbanização haviam condenado á demolição. Quantos eram dos que há dez anos a esta parte, pouco a pouco foram correndo pela ultima vez os taipais?

Mais de duzentos, podem dizê-lo «de cabeça» os ultimos a sair. E para onde terão ido? Também «de cabeça» podem dizê-lo: para pior.

Eram em regra pequenos comerciantes que viviam de pequeno comércio. E os empregados? Uns, os mais novos, escolheram novos caminhos da sua profissão: empregaram-se; outros, os que tinham mais de 50 anos, só tinham de seguir o destino dos patrões: para pior.

Ontem, havia que lembrá-lo. Quando soaram 7 horas, correram-se os taipais da porta 16 da Rua Martim Moniz. Acabou de se atender o ultimo freguês mas a casa ficou cheia como nos dias da melhor clientela. Mais de uma duzia de antigos comerciantes da zona da Mouraria, dos que partiram definitivamente ou dos que provisóriamente se instalaram nos pavilhões, foram dar o seu abraço de despedida aos donos da casa. A' frente dos que iam despedir-se, estavam o presidente da chefe da esq presidente quilinos. N adeus, nem nem «mise-e ainda o seu Tudo estava sr. Henrique balcão, em s seus sócios, gos Machado o rodeavam eles os ulti Ali havia p Pela reu agria, tam mas. Era p de até á vi ficar agora manifestava morte de u transito e da podia deixa ção de cent trões e emp velha Moura de Lisboa» via humana «No prim rações deve gidos — di solução dos uma reinsta síveis; colo bilitações do camarários; conseguida nos: a difer tes e os valo ou um bairr dos, com re tamente.

Todos os de acordo. ram nos cur «Diário de um seu rep ceu.

—As min gens pela m escreve no disse.

Depois, na tar presente autor de um o Teatro Ap tes leu o se evocativo. gados não a do teatro n Terminava, seu desapar «Assim m ficaram Lis mais um te crise desola tuguês está cessário de Mas seria j mara tivess sua substitu sua ou part lamentaríam recimento!»

A festa te seguiu foi u abraço. Alg Votos de r dade. Depoi manhã, no n.º 16, apar do de negro

Dentro de

A explosão

por imprevidência

de uma granada

causou 5 mortes

no quartel da Amadora

Esta manhã, cerca das 9 horas, durante a instrução da escola de recrutas, no Regimento de Infantaria 1, instalado na Amadora, deu-se um grave desastre de consequências mortais por ter rebentado uma granada de lança-granadas.

O aspirante miliciano Barreiros Tropa tinha em seu poder duas granadas de lança-granadas, que deve ter recolhido nalgum exercício realizado já há bastante tempo, visto estar actualmente interdito o uso daquele material.

Esta manhã resolveu levar para a instrução as citadas granadas para desarmar uma delas na presença dos seus recrutas. Foi nesse momento que se deu o rebentamento, que atingiu gravemente não só aquele aspirante, mas também alguns dos homens que o rodeavam na observação do exercício.

Cinco mortos

Faleceu neste desastre o aspirante Lino Eugénio Barreiros Tropa, filho do dr. Manuel Tropa, médico em Belver (Beira Baixa) e da professora oficial sr.ª D. Filomena Barreiros Tropa, primo do professor da Escola de Medicina Veterinária, sr. dr. Eugénio Antunes Tropa. Os pais da vítima ao terem conhecimento da triste notícia, dirigiram-se para Lisboa, onde devem chegar ao fim da tarde. Morreram também o 1.º cabo miliciano n.º 599, António Luis Lojinha e os soldados recrutas n.º 426, José Marques; n.º 467, Luís Augusto Baptista Cerqueira, e 518, José Gomes Ventura.

Um cabo e dez soldados feridos

No desastre ficaram também feridos o 1.º cabo n.º 594, Fernando Silva, e os soldados recrutas: n.º 476, Alberto José Veríssimo; n.º 517, António Maria Luís; n.º 521, Eduardo Fernandes Narciso; n. 501, Isidoro Eustáquio; n.º 418, Horácio da Silva; n.º 428, José Manuel Leonardo; n.º 477, Lucio Augusto Cardoso, e n. 417, Manuel Penalva.

Entre os feridos contam-se dois soldados em estado grave, que estão internados no Hospital Militar Principal.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 22°,9; minima, 15°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 29°,5; minima, 17°,1.*

CO PA dor tal adq nal.

...vez os taipais
...ja da Mouraria
...nadas à demolição
...arranjo urbanístico

...sidente da Junta de Freguesia, o chefe da esquadra da Mouraria e o presidente da Associação dos Inquilinos. Não havia, para este adeus, nem mesa de presidência nem «mise-en-scène». A casa tinha ainda o seu ar de vida eficiente. Tudo estava nos seus lugares e o sr. Henrique Marques, encostado ao balcão, em seu nome e em nome dos seus sócios, os srs. Albino e Domingos Machado, falou aos amigos que o rodeavam. Lembrou que eram eles os ultimos a partir. Estavam ali havia perto de 30 anos, mas aquela reunião se não era de alegria, também não era de lágrimas. Era para recordar, um dizer de até á vista, uma vez que iam ficar agora mais dispersos. Não se manifestava contra a sentença de morte de um bairro, a favor do transito e da urbanização; mas não podia deixar de lamentar a situação de centenas e centenas de patrões e empregados desalojados da velha Mouraria e á qual o «Diário de Lisboa» — lembrou — já se havia humanamente referido.

«No primeiro plano das considerações deve estar a idade dos atingidos — disse — propondo, como solução dos problemas de todos: uma reinstalação com rendas acessíveis; colocação, consoante as habilitações dos alojados, nos serviços camarários; uma renda vitalícia conseguida com a venda dos terrenos: a diferença entre o valor destes e os valores obtidos, para mais; ou um bairro para velhos desalojados, com rendas baixas ou gratuitamente.

Todos os que o ouviram estavam de acordo. Como de acordo estiveram nos cumprimentos dirigidos ao «Diário de Lisboa», na pessoa de um seu representante, que agradeceu.

—As minhas melhores homenagens pela maneira honesta como se escreve no «Diário de Lisboa» — disse.

Depois, na impossibilidade de estar presente, o actor Carlos Alves, autor de uma breve memória sobre o Teatro Apolo, um dos circunstantes leu o seu trabalho. Era sentido, evocativo. Falava de problemas ligados não apenas á situação moral do teatro mas dos seus artífices. Terminava, depois de lamentar o seu desaparecimento:

«Assim morreu o Apolo. E assim ficaram Lisboa e os artistas sem mais um teatro para aumentar a crise desoladora que o teatro português está atravessando! Era necessário demoli-lo? Sem duvida! Mas seria justo que a Ex.ma Camara tivesse providenciado para a sua substituição quer por iniciativa sua ou particular. Deste modo não lamentaríamos tanto o seu desaparecimento!»

A festa terminou áqui. O que se seguiu foi um demorado e comovido abraço. Alguns olhos humedecidos. Votos de mutuo desejo de felicidade. Depois, mais nada. Hoje, de manhã, no taipal descido da loja n.º 16, apareceu um anuncio tarjado de negro: «Mudou-se»...

Dentro de dias, terá desaparecido.

A formatura militar na Granja do Marquês

As cerimónias comemorativas
do Dia das Forças Armadas

(Continuação da 1.ª página)

estavam os srs. general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, brigadeiro Ponte Rodrigues, director dos Serviços de Recrutamento e Instrução, e coronel Tito Pavia, comandante da Base Aérea n.º 1. Entretanto, foram chegando os srs. generais Beleza Ferraz e Venancio Deslandes, respectivamente, chefe e subchefe do Estado-Maior do Exército; Frederico Costa e Humberto Pais; almirante Filipe Castela; brigadeiros Barbiéri Cardoso, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa, que representava o governador militar; Francisco Chagas, comandante da Zona Aérea dos Açores, e Teixeira Pinto, comandante da Escola do Exército; comodoro Sarmento Rodrigues, comandante da Escola Naval; prof. Joaquim Fontes, presidente da Camara Municipal de Sintra; oficiais da M. A. A. G., adidos militares estrangeiros, entre os quais os da América, de Espanha e da Bélgica e muitos oficiais portugueses doutras patentes.

Os convidados, á medida que iam chegando, dirigiam-se para um hangar, decorado com pára-quedas abertos que pendiam da cobertura de lusalite, e em frente do qual se viam na pista dezenas de aviões de treino.

Pelas 10 e 30 deu entrada na base, o sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, acompanhado do sr. tenente-coronel Kaulza de Arriaga, subsecretário de Estado da Aeronáutica, que foram recebidos pelas referidas entidades.

Os dois membros do Governo dirigiram-se para o referido hangar, em frente do qual formavam em parada as forças disponíveis da base constituidas por 1.005 homens, com bandeira, guião e fanfarra da unidade, com a banda de musica da Base Aérea n.º 1, sob o comando do 2.º comandante da Base da Granja do Marquês, sr. tenente-coronel deira dos 260 alunos especialistas José Correia. Pouco depois começou a cerimónia do juramento de banda Escola Prática de Aeronáutica, que funciona na referida base aérea.

Proferiu uma patriótica alocução alusiva ao acto o sr. alferes Correia de Melo e leu os deveres militares o sr. tenente Sharman Macedo.

Depois, na presença dos dois membros do Governo e das altas patentes do Exército e da Armada, que para isso abandonaram o hangar, efectuou-se o juramento próprimente dito, findo o que o sr. coronel Santos Costa, seguido de toda a comitiva, se dirigiu para junto do grande mastro de honra, onde ondulavam uma grande bandeira verde-rubra e o pavilhão do ministro da Defesa. Ali se vê também o monumento ao tenente-coronel aviador Castilho Nobre, que morreu voando em 9 de Abril de 1920 e que possui ainda uma placa que diz: «No dia 17 de Novembro de 1922 o capitão-de-fragata Gago Coutinho e o capitão-tenente Sacadura Cabral terminaram a 1.ª travessia aérea do Atlantico Sul».

Dali, o ministro da Defesa e o subsecretário da Aeronáutica assistiram ao desfile garboso da formatura. Á frente, ia a fanfarra, seguida da banda de musica, bandeira nacional, guião, com a escolta á bandeira devidamente armada e de capacete de aço, os sargentos e os cabos especialistas e depois com os seus fardamentos de trabalho e armados de espingarda os alunos da Escola Prática de Aeronáutica, entre os quais os que juraram bandeira.

Terminado o desfile, os membros do Governo e restantes entidades oficiais voltaram ao hangar, de onde assistiram a exibições de táctica, esgrima e ginástica pelos alunos que juraram bandeira.

Depois, na «messe» dos oficiais foi servido um aperitivo ao qual assistiram os membros do Governo, que logo em seguida, abandonaram a Base, onde, de tarde, se efectuou um festival dedicado ás famílias.

Nas Bases Aéreas n.º 2, na Ota, e n.º 3, em Tancos; no Batalhão de Caçadores Pára-Quedistas, na Base Aérea n.º 6, no Montijo; no Depósito Geral de Material da Força Aérea, em Alverca; e no Aerodromo-Base n.º 1 na Portela, efectuaram-se também cerimónias integradas no Dia da Força Aérea.

A T.A.P. lança
novas carreiras na Europa e na Africa

Em 27 do mês passado, a T. A. P. inaugurou o prolongamento até Bruxelas, da viagem Lisboa-Paris. Os convidados para essa viagem inaugural, em que o «Diário de Lisboa» estava representado pelo nosso camarada Artur Portela, regressaram ontem á tarde a Portugal, depois de uma visita grata á Exposição de Bruxelas.

A partir de hoje, a acção da T. A. P. alarga-se, dentro do continente africano, pois, as suas carreiras atingirão Leopoldville, no Congo Belga. A partida está marcada para as 19 e 30, tendo esta viagem inaugural o carácter festivo que merece. Para o efeito, a empresa dirigiu convites aos representantes de várias actividades, entre as quais a Imprensa. O «Diário de Lisboa» estará representado pelo nosso camarada Vítor Direito.

A França e os seus fantasmas (2)

De Gaulle subiu ao poder em França sob a ameaça de uma guerra civil iminente. Essa ameaça não provinha dele mas do grupo de extremistas do exército da Argélia decidido a executá-la.

Em Paris havia noticias, de cujo fundamento ninguém duvidava a começar pelos membros do governo Plimflin dispostos a resistir-lhe, as quais davam como certo um desembarque de pára-quedistas, em grande escala, na noite de 27 de Maio. Alguns destes chegaram a descer clandestinamente em vários aeródromos da metrópole sem que as autoridades se opusessem a isso, estabelecendo imediato contacto com as comissões de salvação publica onde estas se constituiram.

Na Argélia os aviões encontravam-se a postos e os planos para o desembarque aguardavam apenas a ordem para serem executados. A promessa feita pelo general Salan de que os pára-quedistas subiriam os Campos Eliseos correspondia a uma realidade incontestável. Em diversos pontos do território francês registaram-se movimentos suspeitos de tropas que não haviam sido determinados pelo governo. Numa reunião, que decorreu num ambiente de justificado nervosismo, o governo resolveu ir ao encontro da ameaça que o visava directamente tomando as medidas de emergência que o caso exigia.

Em que consistiram essas medidas? Os prefeitos de todos os departamentos metropolitanos receberam instruções para se conservarem nos seus postos. Em caso de «invasão» dos pára-quedistas, secundada por elementos locais — civis e militares — deviam resistir. Se a resistência fosse impossivel ou vencida deviam refugiar-se no «maquis». As comunicações com o governo, onde quer que este se encontrasse, seriam asseguradas por um equipamento apropriado de ondas curtas que chegou a ser distribuido.

A hipótese de o governo continuar em Paris era encarada com cepticismo pelo que foram tomadas providências para a sua instalação na região mineira do Norte, onde contava com a lealdade e o apoio dos trabalhadores, especialmente dos filiados no partido socialista que constituem a clientela eleitoral de Guy Mollet. Se a luta contra os «invasores» se prolongasse, os seus membros refugiar-se-iam na Bélgica e informariam o povo francês e o resto do Mundo das suas intenções.

Os aeroportos, com excepção dos de Orly, Le Bourget e Toussu-Le Noble, foram defendidos com arame farpado para a eventualidade de aterragens forçadas e as cidades próximas patrulhadas incessantemente por formações de Polícia. Nos três instalaram-se também companhias de infantaria com metralhadoras pesadas, prontas a agir. Para não interromper, por completo, o tráfego aéreo essas companhias abririam fogo contra quaisquer elementos suspeitos não precisando, para tanto, de receber instruções suplementares.

Nas guarnições da província, os oficiais foram afastados dos soldados e alguns generais sobre os quais recaim suspeitas convidados a ir á capital a fim de assistirem a uma reunião onde seriam tratados assuntos profissionais. Os contingentes de Polícia considerados de confiança foram concentrados nos arredores da capital, sob o comando directo do ministro do Interior, Jules Moch unanimemente tido como o verdadeiro inspirador da resistência á tentativa de «putsch» organizada pelos militares da Argélia.

Os pára-quedistas da Metrópole, habitualmente aquartelados em Mont de Marsa, no Sul da França, receberam ordem para partir para manobras nos Pirenéus as quais se prolongariam algumas semanas. Missões de serviço previstas para os desviar dos seus centros de recrutamento foram igualmente prescritas para as unidades de especialistas de Pau e Baiona. O Governo estava informado de que nessa região havia numerosas cumplicidades com os sediciosos o que justificava as medidas de precaução adoptadas pelo Governo, decidido a agir.

Tendo em conta a gravidade da situação e a importancia dos meios de que aqueles dispunham, era manifestamente pouco, mas o que se preparara bastava para convencer os sediciosos e o pais de que o poder legal não estava disposto a abdicar voluntáriamente e, em caso de necessidade, não hesitaria em apelar para as massas, armando os civis com cujo concurso activo contava e que estavam há muito preparadas para intervir na luta, caso esta deflagrasse. Esse recurso desesperado fora previsto e os membros do Governo mais empreendedores nunca o puseram de parte, apesar de reconhecerem os riscos que da sua aplicação resultariam no plano militar e, sobretudo, no plano politico.

O jantar ao prof. Vieira de Almeida

Revestiu-se do maior significado a homenagem que ao prof. Vieira de Almeida foi ontem á noite prestada pelos seus antigos e actuais alunos, por motivo da sua jubilação. Centenas de amigos do mestre e do escritor quiseram também estar presentes ao jantar, que se efectuou no restaurante Castanheira de Moura. Presidiu o sr. dr. Jaime Cortesão e na mesa de honra viam-se, com suas esposas, os srs. general Humberto Delgado, dr. Arlindo Vicente, prof. Hernani Cidade, prof. Azevedo Gomes, e outras personalidades de destaque. Muitos dos mais conhecidos escritores portugueses e artistas plásticos, jornalistas, professores e alunos universitários, condiscípulos, companheiros e discípulos do prof. Vieira de Almeida enchiam a sala e por várias vezes lhe tributaram, de pé, carinhosas e prolongadas ovações. Enalteceram as invulgares qualidades intelectuais, profissionais e humanas do prof. Vieira de Almeida, os srs. dr. Jaime Cortesão, prof. Hernani Cidade, dr. António José Saraiva e Joel Serrão, antigo aluno, e outros oradores. O espírito cintilante do prof. Vieira de Almeida, a sua acção pedagógica, a qualidade excepcional do seu ensino, no campo da logística, o seu profundo sentimento de justiça foram largamente postos em foco.

A' homenagem associaram-se ainda muitos outros intelectuais, enviando telegramas e mensagens.

Chegou esta madrugada a Lisboa

o famoso cantor italiano
ELIO MAURO

A sua passagem por Lisboa tornou-se rápidamente conhecida e ao aeroporto afluiram, esta madrugada, algumas dezenas de pessoas, amigos e admiradoras, que não quiseram deixar de o felicitar pela sua triunfal «tournée» de cinco meses por toda a América Latina.

Elio Mauro, que festejou em Buenos Aires, a venda, sómente na Argentina, de 100.000 discos, da sua célebre «Picolíssima Serenata», segundo nos informaram, interrompeu a sua viagem de regresso a Itália e vai ficar alguns dias em Lisboa, cremos que para satisfazer o novo contrato da empresa da Tágide e Palm Beach.

COMPRAR LOTARIA É CONTRIBUIR PARA O BEM DOS QUE PRECISAM

Não a comprar é recusar uma ajuda aos pobres.

O novo plano da lotaria popular dá ao comprador maiores vantagens: 31.197 prémios, num total de 5.022 Contos.

Colabore nas obras da Assistência Pública, adquirindo bilhetes ou fracções da Lotaria Nacional.

CASA DA SORTE

Na AMADORA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Dina.

POR FAVOR!
NAO ESQUEÇA!
NAO CONFUNDA!
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

«Et ta soeur» é um filme de Maurice Delboz que será interpretado por Pierre Fresnay e Arletty (os pais) e Jean-Claude Brially e Sophie Grimaldy (os filhos). A gentil Sophie (onde teria ido desencantar este pomposo Grimaldy?) vê-se á direita e parece-nos amável, esguia, e tímida. A timidez é indicada pelo lenço, sobre os joelhos

CRÍTICA DE TELEVISÃO

Uma lição histórica

Um punhado de rapazes da esquadra americana, loiros, iguais, de série, foram ao Lumiar, enfrentar as camaras da R. T. P. Incautos, ingénuos, panurzianos, nada sabiam do que os esperava. A R. T. P. esfregou as mãos, teve um riso esquisito, casquinado e mau. O massacre começou.

Um realizador da R. T. P. num arrebatamento de oratória, começou por afirmar que «Portugal e a América souberam ocnquistar e manter a liberdade» e acabou por apresentar os «Yankees» com intencional gueguez. Não podemos acreditar que a R. T. P. utilize locutores gagos. Porque o locutor-realizador (Leonardo da Vinci também foi genial numa porção de matérias), para dizer simplesmente «tem valor», afirmou, alterado e nervoso:

—Tem... tem... tem... tem valor.

Esta frase sacolejada, matraqueante e dura, pode, no entanto ser uma inovação do locutor-realizador, pertencer a um novo esperanto que aglutine todas as línguas, una mais fortemente os homens e solucione os mais agudos problemas. O «tem... tem... tem...» não será talvez o resultado de um «complot» mas o grito de guerra de uma nova língua, o fradiquismo, aparentemente gago mas interiormente subtil e genial.

Os loiros «Yankees» marinheiros tiveram desde logo os seus nomes trucidados e as suas intenções desvirtuadas. Mas a R. T. P. tinha-os lançado num cenário calamitoso. Os motivos centrais eram as bandeiras e as bóias. Esmagados, inquietos, sob o fuzilar das máquinas e os clarões de magnésio, os rapazes arregalaram um olho de espanto e de temor e cantaram debaixo de uma tensão nervosa terrível. A camara fitava-os, inerte, dura e cruel, sem um movimento, um gesto de interesse.

Mas a ofensiva da R. T. P. teve o seu ponto culminante na troca de cumprimentos. Absolutamente deslocada, retórica, exótica, esta cerimónia deve ter sido o tiro de misericórdia na esquadra americana. Um oficial entrega uma placa a um vereador e fala um português tateado mas mais compreensível e colorido que o «tem... tem... tem» do locutor-realizador. O vereador, em resposta, aplica-lhe uma lição de História, em puríssimo inglês oxfordiano (sabemos falar tão bem as línguas dos outros?...). Descreve-lhe a viagem de Colombo, equaciona-a no Movimento de Expansão e põe em relevo o seu significado. O oficial americano, perplexo, derrotado e boquiaberto, geme um agradecimento. Corte. A orquestra executa um «diexiland».

Tudo isto que aqui deixamos dito com um sorriso é consequência da teoria de conceitos e do método de trabalhos da R. T. P. O inesperado elogio da liberdade, a bóia, o «tem... tem... tem...», a viagem de Colombo não teriam sido possíveis se a R. T. P. organizasse convenientemente um programa e não nos desse esta permanente impressão de desleixo, pobreza e insegurança de gosto. O mais desolador é esta insistência na asneira, característica fundamental dos programas da R. T. P.

ARTUR PORTELA (FILHO)

Perigos da Televisão

A Televisão apodera-se de toda a personalidade, domina-a sem reservas tanto na rua como em casa. Quanto se escreveu sobre essas famílias imóveis, aniquiladas, separadas pela muda contemplação da pequena tela! Uma revista afirmou recentemente, com abundancia de provas, que nos países em que a Televisão se apoderou da juventude, o esqueleto das crianças se deforma devido ás posições anormais em que se põem durante horas.

São já previsíveis os perigos que a Televisão tem para o espírito crítico, a livre reflexão e o gosto de adultos e crianças. As estatísticas e testemunhos muito numerosos demonstram que o homem do século XX perdeu o gosto d› leitura, editores e livreiros proclamam a queda do livro; os jornais são menos numerosos em vários países que há trinta anos, além do que a sua qualidade também baixou».

(De um discurso de Jean Thomas, subdirector-geral da U. N. E. S. C. O., proferido em Marly-le-Roy, num encontro internacional para estudar as possibilidades e inconvenientes da Televisão. Pergunta-se: a R. T. P. fez-se representar em Marly-le-Roy?).

TEATRO+CINEMA+RÁDIO+TELEVISÃO

INQUÉRITO À VOLTA DO TEATRO PORTUGUÊS — (12)

Dr. Ladislau Patrício:

«—A crise consiste na atitude dos empresários perante os autores portugueses»

Sabendo nós que o ilustre médico dr. Ladislau Patrício nos lazares que a sua acabrunhante vida clínica raras vezes lhe proporciona, se dedicava também ás lides literárias, escolhendo, além dos temas clínicos, a literatura teatral, procurámos também a sua abalizada opinião e eis o que sobre o problema nos diz:

—A que atribui a crise teatral portuguesa?

—A três factos fundamentais: carência de autores, de actores e de publico. A crise teatral, porém não é unica na História, nem é apenas nacional. O célebre crítico mexicano Luís Araquistan, num livro notável que há anos trouxe a lume, observa que o teatro tem passado, através de todos os tempos, por alternativas de prestígio e de descrédito. Entre nós, como se sabe, o teatro teve a sua origem remota nos monólogos e autos de Gil Vicente, poeta e momo da corte de D. Manuel I, o rei *venturoso*. O seu «Monólogo do Vaqueiro», recitado pelo autor nos aposentos da rainha, convalescente dum parto é tido como «a pedra angular do teatro português». Mas após um período de verdadeiro prestígio, o teatro de Portugal caiu em profundo descrédito, e quando um século mais tarde a *piedosa* rainha Dona Maria I, movida por preconceitos religiosos, excluiu dos palcos as mulheres como actrizes, o intendente da Polícia, Pina Manique, apoiando o procedimento da rainha, mandou encerrar definitivamente todas as casas de espectáculo! Só a seguir á revolução liberal desencadeada na cidade do Porto no ano de 1820 é que o teatro português conseguiu reabilitar-se, por influência de Almeida Garrett, político e dramaturgo de fama, que entre outras obras de restauração criou uma escola fecunda de autores e comediantes dramáticos cujos nomes, por demasiadamente conhecidos, me dispenso de mencionar neste momento. Mas infelizmente o teatro português, depois dessa fase heroica, entrou numa nova crise de desalento em que se encontra ainda mergulhado e que se vai acentuando de dia para dia.

—Pensa ser o cinema o factor principal dessa crise?

—Talvez, de certo modo. Mas o factor principal da presente crise do nosso teatro, consiste na atitude condenável dos empresários perante as obras dos autores portugueses, fazendo representar de preferência peças estrangeiras e explorando assim comercialmente o snobismo do publico por tudo o que vem de fora.

DR. LADISLAU PATRICIO

—Que pensa da produção nacional?

—Penso que a produção nacional é hoje por tal motivo muito escassa, e que precisa de estimulos.

—Diga-nos alguma coisa sobre os seus trabalhos.

—Os meus trabalhos não merecem referência especial. Tenho-me dedicado sempre, principalmente, com afinco, ao exercício da minha profissão de médico, e se me entrego por vezes ao trabalho de escrever obras literárias, em qualquer ramo, é porque entendo que o médico, levando uma vida cheia de apreensões e sobressaltos, necessita de ter ao lado da obrigação profissional uma ocupação acessória, para distrair o espírito mortificado pelos dissabores do ofício.

—A evolução social alterou, de facto, os temas de interesse geral?

—Julgo que não. A evolução social é um fenómeno permanente, e as obras literárias precisam de acompanhar essa evolução, sob todos os aspectos. O publico de hoje é diferente do publico de outras eras...

—Pensa que é apenas no campo filosófico que deve residir o sucesso das criações de ficção?

—O escritor francês Romain Rolland, num primoroso ensaio sobre a «estética do teatro», afirma que «uma das razões do sucesso de tal ou tal melodrama, reside na ilusão de exactidão que possa dar ao publico na reconstituição episódica do meio real». E o mesmo escritor acrescenta que o teatro deve oferecer «a ideia da vitória definitiva do Bem, como força indispensável de todo o progresso».

—Qual o caminho a seguir para a criação dum teatro genuinamente português?

—Não há nem pode haver um teatro genuinamente português, como não há nem pode haver, em qualquer país, um teatro genuinamente nacional. Já há mais de um século que o insigne poeta alemão Goethe declarava «que uma arte ou uma literatura nacionais não têm verdadeiro sentido. O Homem é cidadão do Mundo, e a variedade dos seus conflitos anímicos não difere essencialmente de raça para raça».

—Entende, como nós, que a cada nação interessam apenas os seus problemas e que sómente as obras-primas do teatro estrangeiro deveriam ser apresentadas?

—As obras-primas do teatro estrangeiro devem ser apresentadas; mas sem sacrifício das nossas.

—Qual a razão do indiferentismo do publico pelo nosso teatro?

—Creio que já respondi a essa pergunta.

—Conte-nos a sua história como autor.

—A minha história como autor não a considero digna de menção. Mas visto que me pergunta direi apenas que em 1914 escrevi uma tragédia rustica num acto, sem qualquer intuito de a fazer representar. Intitulava-se «Casa Maldita». O entrecho decorria num meio rural, entre gente humilde e selvagem da região da Beira-Alta. Um belo dia recebi um cartão amável de Augusto de Castro, meu velho companheiro das tertulias literárias do nosso tempo de estudantes em Coimbra, a pedir-me licença em nome de Julio Dantas — que eu ainda não conhecia pessoalmente — para incluir a minha peça no programa da «Escola da Arte de Representar».

Fiquei verdadeiramente surpreendido. E como estávamos em vésperas da Grande Guerra Mundial, cheguei a supor que Augusto de Castro e Julio Dantas pensassem que a minha peça era uma peça de artilharia... Afinal foi representada no Teatro Nacional com um êxito por mim inesperado. Escrevi depois outra tragédia do mesmo género «Negros Amores», de maior amplitude cénica, e que o actor Alvês da Cunha tentou representar. A peça, porém, terminava por um incêndio total no proscénio, o que a tornava de impossível realização, pelo menos nessa altura. A peça afinal é que foi queimada e reduzida a cinzas, aliás com inteira justiça. Não quero deixar de dizer no entanto que o actor Alves da Cunha representou, por seu livre alvedrio, num espectáculo de caridade, e com vibrante aplauso do publico, um pequeno episódio anedótico dialogado, extraído dum livro da minha lavra intitulado «Dito do Fim». Aqui lhe deixo, reconhecido, esta grata lembrança, em homenagem á sua excelsa memória. Eis a história modesta dum pseudo-dramaturgo nacional...

ANITA PATRICIO

«Cerf-volant du bout du monde» foi um dos filmes que mais impressionaram quantos assistiram ao recente Festival Internacional de Cannes. As duas crianças que figuram na foto, juntamente com o seu papagaio de papel, são os herois do filme, que vive muito da sua encantadora naturalidade

SELECTA

«Neo-realismo»

«Neo-realismo» é uma fórmula justa, se por esse termo se entender definir o movimento geral de um grupo de artistas para a descoberta humana e espiritual do nosso país. «Neo-realismo» porque, em suma, este movimento não começa hoje mas porque está ligado a outros períodos da nossa história onde a cultura italiana manifestou, no decorrer destes ultimos dez anos o seu interesse pela vida do homem.

O «Neo-realismo», não sómente está longe de ter esgotado o seu potencial de inspiração e de actualidade, *como diz Morávia, mas está longe de ser plenamente realizado, apresenta-se mais como um fim do que como a substancia real deste movimento g e r a l que definimos.*

Se, para se ser claro, podemos dizer que o cinema italiano se desenvolveu num clima neo-realista, não podemos dizer ainda que os realizadores que esse clima fez aparecer sajam verdadeiramente realistas.

O realismo é uma visão clara da realidade no seu desenvolvimento, na plenitude das suas contradições. Nisso diferencia-se do verismo fotográfico e do naturalismo, que ficam á superficie das coisas e que reflectem o fatalismo ingénuo dos intelectuais num período determinado da história — a segunda metade do século XIX — perante o mundo físico e o substrato mecanico e animal dos instintos.

Eis porque um filme histórico de ficção poderá ser também um filme realista. A intensificação, a predominancia das forças conservadoras decididas a manter a sociedade italiana num círculo imóvel levou aos nossos realizadores a aceitar nestes ultimos tempos uma série de compromissos com eles próprios, se bem que o realismo muitas vezes tenha sido reduzido a ser uma simples veleidade mais do que uma maneira concreta de expressão.

Se o vento da crise escancarou portas e janelas descobrindo uma paisagem humana e social no interior da qual era possível determinar os elementos já estafados e ultrapassados, assim como as forças vivas e a própria direcção do movimento histórico; e se, na verdade, a luz que entrava por essas janelas, melhor pode ser aproveitada pelos realizadores italianos do que pelos realizadores doutros países (pelo menos no que diz respeito a uma primeira orientação, dar os primeiros passos na direcção do real), *os primeiros encontraram cada vez maiores dificuldades ao quererem alargar aquelas aberturas, prescrutar através delas os mais longíquos horizontes, respirar a plenos pulmões o ar livre, reconstituir um quadro equilibrado do nosso modo de viver e da nossa história.*

CARLO LIZZANI
(in «Il Cinema Italiano»)

★★★★★★★★
★★★★★★★★

SILVANA realizadora

ROMA, 1. — Silvana Pampanini, que, como realizadora, dirige as filmagens de um documentário sobre Giuseppe Verdi, em Villanova, parte, em breve, com a sua equipa de filmagens para Villa Verdi, em S. Agata Piecentina, a fim de rodar os interiores. — (ANI).

Uma bela imagem do filme de Yves Allegret «A rapariga de Hamburgo». No primeiro plano Daniel Gelin (francês) e Hildegarde Kneff (alemã), ao fundo uma construção metálica do porto de Hamburgo

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

O VIII Festival Cinematográfico de Berlim

Multiplicam-se os festivais. Há-os de maior e menor prestígio, mais ou menos sérios, de resultados negativos e positivos. O Festival Cinematográfico de Berlim tem já os seus pergaminhos e os seus prémios são atribuidos segundo um critério acertado e razoável.

O juri internacional

O juri compõe-se de representantes do Brasil, França, Inglaterra. India, Itália, Japão e Estados Unidos. A Alemanha encontra-se representada no grupo por quatro membros. Eis alguns nomes do juri: J. N. Teixeira, jornalista (Brasil), Jean Marais, actor (França), Paul Rothe, autor e documentarista (Inglaterra), L. B. Rao, jornalista (India), dr. Duilio Coletti, realizador (Itália), Michi Tanaka, actriz (Japão), Franck Capra, produtor e realizador (Estados Unidos», Gerhard Lamprecht, realizador, Gerhard T. Buchkolz, autor, prof. dr. Leopold Reidemeister, director de um museu, e Willy Haas, jornalista (Alemanha).

A presença da França

A direcção do Festival do Filme convidou André Cayatte a apresentar em Berlim o seu ultimo filme, «O espelho de duas faces». Os intérpretes, Michele Morgan e Bourvil, deslocar-se-ão á Alemanha.

A França participará assim no Festival com o documentário «La Passe du Diable» e com os filmes «La Loi c'est la Loi» e «Le miroir à deux faces».

Nove estreias mundiais

Dos 26 filmes exibidos no VIII Festival Cinematográfico de Berlim nove serão apresentados em estreia mundial. Os seus títulos: «Os vencidos» (Grécia), «Engardas» (Estados Unidos), «Uma estrada do mundo como num sonho» «Alemanha), «Paixão da selva» (Brasil), «Isto passou-se em pleno dia» (Suiça), «Tempo para viver e tempo para morrer» (Estados Unidos), «O espelho de duas faces» (França), «Quarta-feira de Cinzas» (México) e «Polikuschka» (Alemanha).

★★★★★★★★

Ingrid Bergman já sorri, como se prova nesta foto obtida no aeroporto de Orly, quando aquela artista embarcava, com destino a Londres, num avião da Air-France

★★★★★★★★

Rádio

Compasso... de espera

Se a memória não nos falha, o senhor Artur Pereira era, alvez, depois do presidente da Camara, do senhor doutor advogado e do subdelegado de saude, a pessoa mais importante de Pinhões. Era nada mais nada menos que o muito digno mestre da musica, *assim considerado depois de se ter formado a Filarmónica Pró-Arte e Recreio local, agora com alguns anos de triste mas afincada existência.*

Os preparativos foram heróicos. O sr. José Cabaço dispensou, gentilmente, o seuarmazém de mercearias finas para os ensaios e as filhas de António Conto, juntamente com os quatro bombeiros da guarnição, realizaram um peditório cujo produto reverteu para a compra das fardas.

Depois do solfejo devidamente ensinado, principalmente no compasso dois por quatro, passou-se aos ensaios em conjunto, pois que há longos meses os intérpretes sopravam, em casa ou no trabalho, os instrumentos que lhes tinham sido destinados. Enfim! Mil e um preparativos e a Filarmónica Pró-Arte e Recreio, dirigida pelo mestre Artur Pereira, deu o seu primeiro concerto, ao ar livre, no dia 2 de Agosto de 192...

Dia grande em Pinhões! Os instrumentos reluzentes e vistosos, o aprumo dos executantes nas suas fardas impecáveis, o dia alegre e brilhante, tudo contribuiu para o êxito do acontecimento. O sr. presidente da Camara, saudado com foguetes e muitas palmas, disse algumas palavras alusivas ao acto e, uma menina vestida de alva seda, ofereceu ao «mestre» um vistoso ramo de flores, com fita vermelha envolvente e um laço de pontas esfiadas. Depois, foi o concerto! Houve palmas, agradecimentos, lágrimas, foguetes e... pirolitos. Por ultimo, a apoteose. A Filarmónica, sempre tocando e sorrindo, de bochechas bem cheias, percorreu as ruas de Pinhões, seguida de um batalhão de garotos, marcando o compasso com a cabeça e comendo bolachas oferecidas, nesse dia especial, pela Morgada das Silvas. Um dia em cheio! Mas o busílis foi depois. Após três meses de actuações dominicais, no jardim municipal todos os moços folgados queriam pertencer á Filarmónica mas... nada! Só raramente um ou outro entrava, tão poucos que se contavam pelos dedos de uma só mão.

—Tó-rôla — dizia o mestre *Artur Pereira* — pode vir algum que saiba mais que eu!

*Com esta razão de arrobas, a Filarmónica manteve sempre o mesmo repertório e, caso curioso, desafinando sempre nas mesmas passagens. O povo — habituado já a estes momentos de arte — dizia «*é agora, é agora» *e era mesmo! Fifia no trombone!*

Por mais que alguns críticos locais fizessem notar, com modos suaves, ao mestre *Artur, entre palestras rotineiras, sempre iguais e repisadas, da necessidade de variar o repertório e sobre o benefício da aquisição de novos sopradores,* o mestre *continuava alheio, mascando fósforos e filosofando:* — «Musica é coisa que vocês não percebem! Estou na banda desde o início e não vou agora sair». *E num desabafo, cuspindo o fósforo:* — «Até porque não sei fazer mais nada.»

*

Em Pinhões, a Filarmónica continua a existir. Indiferente a ritmos novos, sempre no dois por quatro, com as fardas já no fio e mestre *Artur mascando o fósforo e velhas filosofias.*

*

Só agora nos recordamos de que nos propunhamos fazer uma crítica de rádio. Mas... valerá a pena?

Para quê, na verdade, escrever sobre centenas de mestres Pereiras, *que* dirigem *a nossa Rádio, no dois por quatro, virando as páginas de um repertório sempre igual, incolor, monótono e com fifias!! Tó-rola!*

ALVARO B. MARQUES

★★★★★★★★★

«TV — FLASHES»

*** Não temos a Gallup para averiguar o nível cultural do povo. Temos o «Quem sabe sabe!», prova insofismável de que o povo ignora as coisas mais elementares. «Quem sabe, sabe!» afirma que os planos de educação popular governamentais não tiveram eficiência.**

*** Uma das normas em que se estrutura a acção da R. T. P. é a proibição de os seus funcionários criticarem o organismo. Em silêncio se constroem as grandes obras. E' girar o botão do aparelho e ver!**

*** «Quando Portugal canta» é um título enfático de um «show» revisteiro e tumultuoso. Este falso folclore, dezenraizado e superficial, é a negação das afirmações dos etnógrafos portugueses em congressos internacionais. Porque Portugal não canta assim. Pensar o contrário é diminui-lo.**

*** Um filme de 40, «A rapariga da cantina» foi distribuido ao domicilio pela R. T. P. Pergunta-se: o que pretende a R. T. P. metralhando semanalmente as multidões com filmes inconcebíveis, ocos e mal feitos? Pergunta-se ainda: sabe a R. T. P. o que tem nas mãos, tem consciência da gravidade dos seus actos, percebe os efeitos desastrosos da sua programação?**

★★★★★★★★

Encontramo-nos perante um filme produzido pelas novas escolas cinematográficas da Alemanha, que o grande publico e a crítica devem notar com particular atenção. «Ao principio foi pecado», seguindo o estilo incisivo da verdade, jamais abdica do realismo da vida, mas sabe imprimir-lhe uma poetização de imagens que sempre nos coloca de bem com Franz Cap, o seu realizador. O Império estreia amanhã um filme invulgar, de tão forte conteudo humano que a sua passagem foi proibida em muitos países europeus. A sua exibição em Portugal, onde a sua mensagem de vida foi melhor aceite, é um êxito de sensibilidade e de inteligência que nos é grato registar. «Ao principio foi pecado» tem a sua estreia amanhã, no Império

pelos CINE-CLUBES

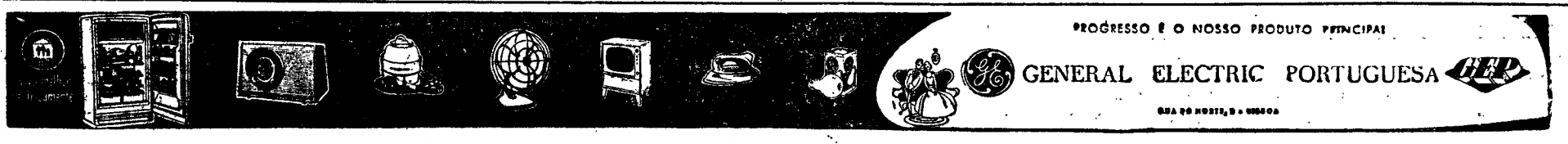
Cine-Clube de Aveiro

Atingiram o numero de 77 as sessões do Cine-Clube de Aveiro. O ultimo filme exibido foi «As aventuras de Fanfan la Tulipe», de Cristian Jacque. Sobre esta projecção foi publicado um programa em que se analisa o filme, se traçam as suas linhas fundamentais e se equaciona esta obra na cinematografia francesa e europeia.

Cine-Clube de Faro

Prossegue a acção de divulgação da cultura cinematográfica desenvolvida pelo cine-clube de Faro. Recebemos três programas referentes ás ultimas sessões normais deste cine-clube, ás 25.ª, 26.ª e 27.ª, em que foram exibidos, respectivamente, os filmes «Rio Escondido», «Macbeth» e «Salário do medo», além dos cadernos relacionados com as 35.ª, 36.ª, 37.ª e 38.ª sessões recomendadas, nas quais se projectaram «A intrusa», «Sete anos de liceu», «Deus precisa dos homens», e «O preço da juventude». Pela qualidade dos filmes seleccionados, e dos programas revela-se o plano de acção do cine-clube de Faro, tenaz e bem organizado.

★★★★★★★★



Novos brindes MAGGI

A oferta de panelas e tachos de alumínio acabou!

Agora MAGGI oferece em troca de 15 embalagens vazias dos **caldos** e **sopas**

1 LINDA CAFETEIRA
ou
1 ESPLÊNDIDA FRIGIDEIRA

MAGGI
A GRANDE MARCA SUÍÇA DE SOPAS

LISBOA—R. SOC. FARMACÊUTICA, 39
PORTO—R. GONÇALO CRISTÓVÃO, 281
COIMBRA—R. DR. MANUEL RODRIGUES, 23

Caminhando juntos!...

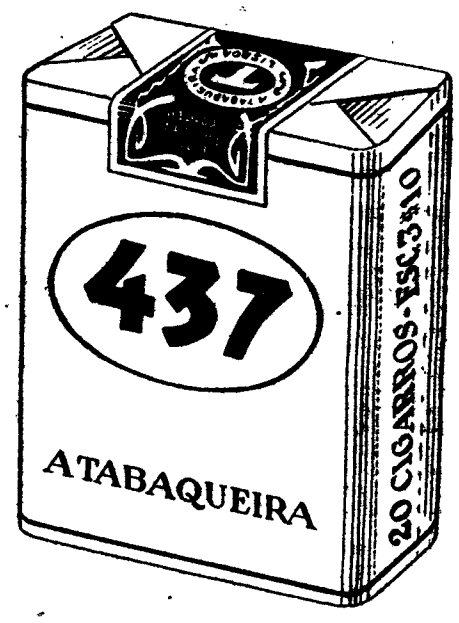
A ARQUIVISTA «MODERNA» E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SEM VERTICAIS VISÍVEIS», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO. UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.

FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.

A. LENCASTRE & SOUSA—R. Santo Antonio, 216-220

FUME CIGARROS



E passará a preferi-los

TELEVISÃO

— A MAIOR VARIEDADE
— AS MELHORES FACILIDADES
— A MELHOR GARANTIA TÉCNICA
— OS MELHORES PREÇOS
SÓ NA

SODARTE

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 91
PARQUE PRIVATIVO DE ESTACIONAMENTO

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

Correcções de dentes — PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

Fausto Pinto da Cruz

FALECEU

(CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA)

Palmira do Carmo Ferreira da Cruz, Fausto Ferreira Pinto da Cruz e sua mulher, Manuel Ferreira Pinto da Cruz, sua mulher e filhos, Arlinda Ferreira da Cruz, seu marido e filha, seus irmãos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, dia 2, pelas 16 horas, da Igreja dos Anjos, onde o corpo se encontra depositado a partir das 11 horas, para jazigo próprio no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

Henrique Missa

MISSA DO 30.º DIA

Maria do Natal Maravilhas Missa, Maria Regina Duarte Missa Xavier de Oliveira Machado, seu marido e mais família participam que amanhã, 4.ª-feira, dia 2, será rezada missa pelo seu eterno descanso, ás 12 horas, na igreja de Santa Catarina, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

C. M. L.

VENDA DE TERRENOS

Em 21/7, ás 10 h., no Pavilhão d Desportos, terá lugar a venda em ha publica, dos seguintes lotes de terren

Renda livre: 2, na Avenida Infa Santo; 1, na Calçada das Necessidad

Renda limitada: 1, na Avenida C lumbano Bordalo Pinheiro; 1, na A nida do Brasil; 1, na Rua D. Jerón Osório; 2, na Rua Vítor Hugo; 3, Avenida General Roçadas; 14, Ruas Fialho de Almeida, Ramalho tigão e Ressano Garcia; 17, na Ave da dos Estados Unidos da América.

Moradias: 2, na Rua I (Encosta Restelo); 1, na Rua 26 (Bairro da carnação); 1, na Rua A (Alto de Sa Amaro).

Clínica: 1, na Estrada do Porto (E costa do Re telo).

Industrias: 1, na Travessa da Gal I, na Avenida Infante D. Henrique; na II Circular.

As condições serão publicadas no M, estando patentes com as plantas pográficas na 2.ª Rep. (Património) D. S. F. (R. Gomes Freire, 94) to os dias uteis das 14 ás 17 h.

Lisboa e Pacos do Concelho, 29/6/

O Vice-Presidente
(a) **Guimarães Lobato**

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Amores à beira de um vulcão

Texto integral
do conto de
Arnaud de Maigret

No seu iate, a bela nórdica, Miriam, vinha respirar os efluvios perturbadores das belas tardes do Sul. Manobrando por entre as manchas arruinadas que salpicam a carta marítima daquela zona do litoral, ela reparara, pela primeira vez, naquelas saliências dos rochedos que o Sol-poente embebe de roxo — e ficou deslumbrada. Foi ancorar na baía, onde encontrara um pequeno porto, Ariccio, com um punhado de casas estreitas e versicolores. Ali contratou um guia, chamado Piro, para quem essa profissão era mais suave do que a de pescador. Ele percorria, trepava as colinas, ao lado da formosa estrangeira, que parecia não recear o perigo de algum passo dado em falso. Miriam instigava-o a que a levasse aos lugares mais abruptos e agarrava-se a ele para não cair. Logo, porém, o largava, murmurando como se surgisse uma ameaça.

— Não! Eu não devo!... Você é belo demais para...

Mas não terminava a frase. Essas reticências, as atitudes dela, marcadas por um bizarro acento nórdico, deram volta á cabeça de Piro, que, no entanto, jurava a si próprio não se deixar enredar na tentação, pois era prometido de Youla. Contudo, ao aspirar o perfume de Miriam, diante da imensidão azul do mar, quase se estonteava, esquecendo-se da promessa feita á sua apaixonada.

Na realidade, ele era um belo rapaz, mas com aquela moça pálida, que o subjugava, não tinha a ousadia de se entregar a transportes sentimentais. Ela sabia cativá-lo e a familiaridade com que o enleava parecia mais uma oferenda do que um dever.

Ele sofria por não poder libertar o seu coração, e, ás vezes, nuns rápidos momentos em que se aproximavam um do outro, ficava excitado. Miriam, desatava, então, a rir. Youla não era bastante arguta para compreender o que se passava. Via apenas que Piro lhe fugia. Mas porquê? Na verdade, muitas raparigas não sabem agir e perdem aquilo que uma hábil dissimulação poderia fazer-lhes ganhar. Inconsolável, Youla não podia resignar-se ou esquecer o seu mortificador sofrimento. Por seu lado, Miriam não se mostrava nem apaixonada nem intrigante. Parecia até indiferente: apenas, como quem reune selos raros ou postais ilustrados, ela coleccionava corações. E Youla, na sua casa, á beira do porto, chorava e mordia os dedos.

*

Miriam lançou ao vento uma risada cristalina de rapariga feliz. Ao fundo, no sopé da colina, as águas marulhavam suavemente, tecendo rendilhados de espuma, e, visto do alto, como de um avião, o ondulante movimento das ondas parecia a rugosidade de um estofo quase imóvel. Fundeado na baía, o iate parecia um minusculo traço; e havia, mais longe, outros pequenos pontos, que eram barcos de pescadores, desaparecendo na vastidão a tremeluzir sob os diluvios do Sol. Do lado da montanha, elevava-se, em cone truncado, com revérberos de um azulado eléctrico, o vulcão extinto que deixara tristes recordações na ilha. Aríccio recordava os cataclismos passados e a sua febre agora acalmava.

Miriam, tomando o braço de Piro e apertando-o contra ela, negligentemente, apontou para o alto:

— Que torre é aquela?

— E' a torre da nossa igreja, que foi saqueada há muito tempo, talvez há centenas de anos, quando andavam por aqui terríveis salteadores. Depois, desceram á aldeia e entregaram-se a uma furiosa orgia. De noite, parecia que o vulcão despertara e a lava corresse para tragá-los. Mais tarde, Aríccio foi reconstruida, mas nunca teve o dinheiro suficiente para reconstruir a igreja. Diz-se, também.....

O rapaz hesitou e Miriam aproximando o seu rosto da rude cara dele, ciciou:

— Que é que se diz, Piro?

— Diz-se que, no dia em que o sino começar a tocar sózinho, será o sinal de alerta para a aldeia.

Ela, com uma das suas risadas cristalinas:

— Diga-me, Piro: você acredita que um sino possa tocar sózinho?

Ele não sorriu. Era um rapaz grave, inquietante. E quando ela acrescentou — «Isso havia de divertir-me muito!» — não lhe disse mais nada.

*

Estavam, ao cair da tarde, na aldeia, quando ela lhe disse:

— Subamos ao campanário!

— Agora, ao escurecer, pode torcer algum tornozelo!

— E você não está lá para me amparar e socorrer?

Subiram, pois, pelas veredas ásperas, por entre penhascos e as plantas bravias, como o rosmaninho e a hortelã silvestre cujos odores áquela hora se tornavam mais vibrantes. Miriam apoiava-se ao guia, que ficava constrangido quando nas passagens perigosas, tinha de cingi-la pela cintura. Para ele, esse passeio, nocturno era perturbador, um mistério cheio de esperanças e perturbadoras sugestões. Para ela, uma simples fantasia.

Lá nas alturas, subia do mar o cheiro do iodo e dos sargaços. Embriagada por esse cheiro forte e penetrante, Miriam perguntou-lhe:

— Você gosta de mim, Piro? Preciso tanto de que alguém goste de mim!...

— Não sei!... — disse ele apenas.

Ela sorriu e começou a falar do seu iate, das brumas e dos mares do Norte.

*

No dia seguinte, Youla decidira-se: meteu-se num bote a remos e foi até o iate. Quando Miriam, de calças á marinheira, apareceu na ponte, afrontaram-se o olhar negro e olhar verde. Os olhos negros eram os de um animal mais fraco, antecipadamente vencido, mas reclamando, com obstinação irredutível, os seus direitos, decidida a reconquistar o seu amor, sem manha nem ardis, embora, também, sem probabilidades.

— Quero me entregue Piro! — disse Youla.

Miriam relanceou, por momentos, a figura da rapariga de finos tornozelos escuros, pensando na sua própria imagem, de compleição mais forte, mais alta, menos delicada — e, também, mais subjugadora. Sentia que triunfava dessa perfeita beleza latina.

— Piro só irá para casa á tarde! Adeus!

E, voltando as costas, tirou da algibeira das calças um pequeno espelho e o «rouge» que levou aos lábios. Nesse momento, tinha apenas de feminino a sua fisionomia.

*

— Eu queria ir a tua casa, esta tarde! — disse Miriam.

O barco navegava lentamente e o reflexo da água, através da vigia, punha no acaju do beliche um granulado de luz. Piro moveu a cabeça:

— Por que não me deixaste falar-lhe?

— Não! Eu desembaracei-me dela melhor do que tu poderias fazê-lo!

O Sol, como uma grande bola de cobre esbraseada, descia no horizonte. Em pleno oceano, a agonia do astro causava vertigens. Perante a imensidade, sentiam-se como que á beira de um planeta desconhecido. Jantaram no porto peixe frito, acompanhado do vinho da região, que borbulhava nos copos, enchendo-os de pequenos rubis faiscantes. Depois, foram para casa de Piro, trepando por uma ruela estreita e íngreme.

Já era noite, quando ouviram um apelo:

— Piro! Piro!

Ele não teve tempo de fazer qualquer gesto. Miriam estava já na janela, de cigarro nos lábios, dominando a rua e a gritar para a figura que se adivinhava em baixo, engolfada na sombra:

— Eu não menti quando disse que ele voltaria para casa ainda hoje! — E, tornando a entrar no quarto, acrescentou para o rapaz —: O que não lhe disse é que também eu vinha.

Nos primeiros momentos, ele não deu conta do que de estranho se passava, mas depois as coisas tomaram uma forma insistente através do cristal do seu sono. Eram toques repetidos, distintos, longínquos — o toque de um sino. Desperto subitamente, pôs-se de pé, como impelido por mola secreta. Ao longe, soando nitidamente na colina, ouvia-se o sino da igreja arruinada.

— Escuta Miriam: ouves o sino?

E quis arrastá-la, mas ela repeliu-o:

— Deixa-me sossegada? — respondeu-lhe, aborrecida pela sua insistência, desdenhando as suas crendices, as superstições daquela gente.

Muito ágil, ele corria já para o ponto de onde vinham as revoadas do som. Pelas janelas saiam gritos, um vozear confuso e angustiado. Aríccio despertara em peso áquele aviso frenético, respondendo em massa á convocação obscura da sua velha lenda...

Depois, o sino calou-se. Piro ia subindo a colina e ouvindo atrás o rumor do povo em marcha, feito de mil ruídos e murmurios aflitos. Toda a aldeia o seguia.

Foi, então, que o Céu se pôs em brasa. Nos primeiros momentos, um clarão, como de colossal pirotécnia, por detrás da montanha; e, a seguir, as chamas bem vivas iluminando o espesso fumo. Da cratera, que rugia, vinha, agora, o rugido medonho; e a montanha, rocando e estremecendo, lançava uma torrente, em cachão referverte. Mas a multidão trepava, subindo sempre, na sua fuga desvairada para as alturas.

Piro teve um pensamento para Miriam. Aquilo fora rápido, brutal, inesperado. E o cataclismo parecia abranger a Terra inteira.

Os habitantes estavam salvos. Tinha, porém, de reconstruir tudo máis uma vez. Piro sentia-se, de novo, livre, mais forte e corajoso.

O sino deixara de tocar, ao mesmo tempo que deixava de bater o coração da linda Youla, pendurada na corda do pequeno sino da igreja — para salvar a população da aldeia.

FESTAS E ROMARIAS

Senhora do Carmo, em Beirã

BEIRÃ, 30. — Principiam no dia 7 de Julho nesta povoação as festas em honra de Nossa Senhora do Carmo, sua padroeira, que se prolongarão até ao dia 17.

S. Bento em Seixas

CAMINHA, 30. — Na progressiva e ridente freguesia de Seixas, deste concelho, situada na margem esquerda do rio Minho, frente á Galiza, realizam-se nos próximos dias 10 e 11 de Julho as tradicionais festas em honra do Patriarca S. Bento, que costumam atrair muitos milhares de forasteiros, de entre os quais elevada percentagem da vizinha Espanha.

DE LUTO

António Rodrigues Parreirão

Realizou-se hoje o funeral do sr. António Rodrigues Parreirão, de 75 anos, casado com a sr.ª D. Branca de Jesus Rodrigues Parreirão. Era pessoa muito conhecida no comércio lisboeta, especialmente no que se refere a papelaria e artes gráficas, e muito estimado pelas suas excepcionais qualidades de convivio e amizade. O funeral constituiu grande manifestação de pesar.

O sr. António Rodrigues Parreirão era pai do nosso prezado colega Henrique Parreirão, do «Comércio do Porto» e director do «Sport Ilustrado» e da sr.ª D. Clarisse Rodrigues Parreirão Pigassou, funcionária da secretaria do «Diário Popular», aos quais, como á restante família, apresentamos condolências.

Julio Victorino Santos

Faleceu o sr. Julio Victorino Santos, de 80 anos, natural de Lisboa, funcionário publico aposentado, casado com a sr.ª D. Deolinda Mesquita Santos e pai da sr.ª D. Emilia dos Santos Carvalho, casada com o sr. Adriano de Carvalho.

O extinto, que foi administrador da Imprensa Nacional de Moçambique, fez parte da direcção da Associação do Comércio e Industria. Republicano convicto, desempenhou activo papel na implantação do regime.

O funeral a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da residência do extinto, na Avenida Dr. Magalhães de Lima, 1-1.º E., para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Fausto Pinto da Cruz

Com 72 anos, faleceu o sr. Fausto Pinto da Cruz, natural de Lamego, industrial, casado, com a sr.ª D. Palmira do Carmo Ferreira da Cruz, e pai da sr.ª D. Arlinda Ferreira da Cruz e dos srs. Fausto Ferreira Pinto da Cruz e Manuel Ferreira Pinto da Cruz. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da igreja dos Anjos, onde o corpo se encontra depositado, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS
D. Manuel II

A semelhança dos anos anteriores, o Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança manda celebrar, amanhã, pelas 12 horas, no Panteão da Dinastia de Bragança, em S. Vicente de Fora, uma missa por alma do rei D. Manuel II, comemorando o 26.º aniversário do seu falecimento. Será celebrante o cónego dr. Damasceno Fiadeiro, antigo preceptor dos príncipes.

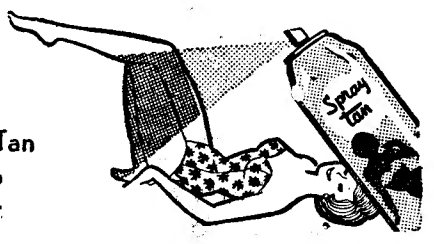
Todo o corpo

2 vezes mais bronzeado

em 2 vezes menos tempo,

graças à bomba Spray-Tan

a única com Filtro Fluido "F 29 : 31" super-bronzeador



NESTE Verão pode bronzear o corpo 2 vezes mais em 2 vezes menos tempo — sem óleo, sem cremes, sem sujar — graças à acção super-bronzeadora da «bomba» Spray-Tan, a única com Filtro Fluido «F 29:31» que dá em 3 dias um bronzeado magnífico, com uma riqueza de coloração que nenhum outro produto permite.

Antes do banho de sol, uma simples pressão do dedo na válvula aerosol da sua Bomba Spray-Tan... e pronto! , todas as regiões do corpo ficarão protegidas das queimaduras do sol por uma invisível «película de beleza» que resiste à água fria, mesmo depois de vários banhos.

Nenhum outro produto permite bronzear como o Spray-Tan, porque só o Spray-Tan contém o Filtro Fluido «F 29:31» que consegue — graças ao seu extraordinário poder foto-selectivo — captar todas as radiações super-bronzeadoras da luz solar, acelerando e intensificando surpreendentemente a pigmentação da epiderme, ao mesmo tempo que detém 99,9 % das radiações inflamatórias, antes mesmo de eles atingirem a pele.

O resultado é maravilhoso. Em 3 dias, conseguirá em todo o corpo um bronzeado magnífico, 3 tons mais carregado que tudo o que conheceu até agora, com uma riqueza de coloração e uma regularidade que por qualquer outro meio não seriam possíveis. Exija o Spray-Tan na sua bomba cor de rosa — o autêntico Spray-Tan com Filtro Fluido «F 29:31» super-bronzeador. À venda nas perfumarias, farmácias, cabeleireiros, etc. Distribuidores: F. Lima & C.ª Sucr., Lisboa e Porto.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Kelvinator — o seu frigorifico
Símbolo de garantia

Modelos desde
ESC. 6.230$00
EM EXPOSIÇÃO NA:
Electr-Luminosa, Lda.
ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 41-C
Telef. 57983
Compre KELVINATOR — Compre o melhor

A. M. ALMEIDA, LDA.
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DOS AUTOMÓVEIS DO GRUPO
NUFFIELD
MORRIS * WOLSELEY * MG * RILEY
E CARBURADORES **SU**
TÊM O PRAZER DE COMUNICAR QUE A SUA SECÇÃO DE VENDAS DE PEÇAS E ACESSÓRIOS SE ENCONTRA INSTALADA NA
RUA ACTOR TASSO, 24-32 — TELEF. 42421
(AO MARQUÊS DE POMBAL)

O discurso do prof. Oliveira Salazar à União Nacional

(Continuação da 3.ª página)

meios de produção e negando ao mesmo tempo a iniciativa da empresa e a liberdade do operário. Se estes querem manter-se livres, têm de repudiar o socialismo ou o comunismo, mas têm de compreender então que ao Estado se impõe promover uma organização em que a luta seja substituída pela colaboração e pela conciliação dos interesses. Está nisto a razão de ser da organização corporativa.

Acontece porém que nos surgem montes de queixas acerca de alguns organismos, o que pode ser causado ou pela deficiência geral de dirigentes com que lutamos em todos os sectores, ou porque a alguns pareceu que a organização corporativa havia de servir como meio de multiplicar intermediários, de anular a concorrência e de salvar, contra todos, as posições adquiridas por alguns, o que não está no nosso espírito nem é do interesse geral.

E' impossível tomar neste momento qualquer posição porque a questão não está suficientemente aprofundada e é preciso esclarecê-la completamente, verificando se o descontentamento atinge os princípios ou a má aplicação destes. Há porém queixas quanto ao pessoal de muitos organismos que a mim me não surpreendem, embora me surpreenda que se repitam sem se lhes dar remédio. O Português que é generoso e bom transforma-se ás vezes nas repartições atrás das mesas de trabalho, esquecido de que a pobre gente que pede um conselho, deseja um esclarecimento, se justifica duma falta é a que trabalha e paga para que nós defendamos os seus interesses. Por esse motivo há muito tempo que eu próprio deixei de trabalhar á minha secretária.

O próximo orçamento terá de reflectir já o peso de novos empreendimentos públicos e dos auxílios que ao Estado cabe prestar

Seja qual for a sequência dos acontecimentos, penso haver para qualquer Governo uma tarefa árdua nos próximos seis meses. Se a Assembleia Nacional aprovar, como esperamos, a lei do Plano de Fomento, e a Camara Corporativa aprovar, como igualmente se espera, esse Plano, o próximo orçamento terá de reflectir já o peso dos empreendimentos publicos e dos auxílios que ao Estado cabe prestar. Mas como isso representa apenas uma parte e não a maior, é evidente que a Previdência, a Banca, as Companhias de Seguros, e em geral os empresários têm que viver a mesma ansia de financiamentos e realizações e preparar-se para eles. Tem ainda de lançar-se nos meses próximos o projectado banco de investimentos, para que esteja em condições de trabalho efectivo na mesma altura em que o Segundo Plano de Fomento comece a executar-se. Ele será para a industria privada um colaborador não só precioso mas indispensável, como fornecedor de crédito e talvez sobretudo como conselheiro e guia.

Falou-se muito durante a campanha eleitoral dos pequenos vencimentos do funcionalismo mais modesto, e com isso se fez grande especulação; mas todos compreenderão o seguinte: Não seria trabalhar com seriedade tomar providências ou compromissos a tal respeito, por maior que fosse a justiça e premente a necessidade, nas vésperas de se lançar um vasto Plano de Fomento, sem se conhecerem as necessidades e se fazer o cômputo das possibilidades para uma e outra coisa. E só quando se definiu o conjunto de meios disponíveis e se fixaram as responsabilidades do Estado, é que pôde dar-se andamento ao assunto dos vencimentos e ordenados do funcionalismo civil e do pessoal militar. Em discurso sem responsabilidade especial pode falar-se mais despreocupadamente e fixar aumentos ou percentagens, mas quem conhece a questão sabe que há aí três problemas a resolver e de grande melindre ou dificuldade: uma nova estruturação das classes de funcionalismo e respectivos vencimentos, visto a desactualização da actual; a actualização dos vencimentos em relação pelo menos com o custo da vida; o beneficiamento das classes mais modestas em harmonia com as diferenças que se notam no próprio nível que a vida hoje tem. O adiantado dos estudos preparatórios permite-nos afirmar que é possível a reforma a tempo de entrar em vigor com o novo orçamento e o novo Plano, ou seja em Janeiro de 1959.

Não deve esquecer-se que em relação ao funcionalismo um dos problemas mais prementes é o da habitação e também o da assistência na doença e que ambos já tinham sido considerados na lei de meios do corrente ano. Nós não podiamos porém prever que a campanha eleitoral até no preenchimento de boletins tivesse influência, pois se fez constar que não se seguiria nenhum acto de execução, e que apenas se tratava de propaganda do Governo. Mas as coisas retomaram o seu curso e hão-de cumprir-se como as mais.

«O Poder cansa, gasta e desgosta os que o suportam, mesmo quando não há razão»

A renovação ou vivificação do regime, se por este caminho se entende seguir, imporá mudanças de pessoal em vários escalões. O Poder cansa, gasta e desgosta os que o suportam, mesmo quando não há razão. Estes são como os doentes: voltando-os no leito, ficam com as mesmas dores e parece-lhes que estão melhor. Sabe-se que tenho sido um tanto refractário a mudar por mudar, e isso provém de duras lições de experiência e de um certo conceito de serviço publico que sei não é o corrente. Compreendo porém as impaciências ou as necessidades políticas para cuja criação não desejo contribuir. Estou aliás convencido de que não devem ser sempre os mesmos os panais humanos por onde se exercem influências de qualquer ordem. No fundo tem de ponderar-se a cada momento vantagens e inconvenientes, muitos dos quais nascem da nossa defeituosa formação. Se não fora assim, diriamos que a Suiça não é um país modelar, só porque vários dos seus ministros chegam a ter dezenas de anos de serviço e morrem na função.

Esta questão foi posta sob o nome de imobilismo e o caso respeita em maior grau ao próprio Presidente do Conselho. De facto, passados trinta anos, nós podiamos já dispor, á moda antiga, de uma trintena de chefes do Governo, a cuja inteligência e honestidade fariamos justiça, sobretudo depois de mortos, sem que se lhes evitasse em vida um sentimento pessoal de frustração por falta de tempo de porem em prática as suas ideias de governo. Atrevo-me a dizer alguma coisa mais sobre este assunto, apesar da sua delicadeza, porque mesmo entre os nossos não se possui ideia exacta da questão.

Sou o primeiro a compreender que não se devem barrar, além do necessário, os caminhos por onde os maiores valores ascendam aos altos postos: além de que as forças diminuem e a capacidade de trabalho deixa de corresponder ás exigências, a Nação só terá a lucrar com o alargamento de tais possibilidades. Simplesmente, embora o tenha proposto, não tenho forçado uma saída, na esperança de atingir um grau de estruturação e consolidação do regime que lhe permitisse singrar sem dificuldades de maior. Muitos por certo o fariam tão bem, melhor que eu, mas nós encontrámo-nos em face de um sentimento que originou o que podemos chamar a visão catastrófica dos acontecimentos, e essa trouxe aos espíritos uma sorte de inibição. Este modo de ver não é justificado mas tem agido como pesada realidade política que nos devemos esforçar por modificar, deixando ao sentimento a parte que lhe toca mas permitindo á razão discernir como lhe cumpre. Em resumo, sou um homem que está sempre preparado a partir, não digo que sem desgostos mas sem desilusões.

Muito desejara eu que todos os que são guindados ás culminancias das honrarias e do Poder, e o julgam sua pertença e direito, ou alguma vez gozaram dos favores da multidão, meditassem um pouco a Paixão de Cristo como é descrita em qualquer dos Evangelhos. Há sobretudo dois pontos dignos de reparo.

Num domingo Jesus entra em Jerusalém triunfalmente. Aquela multidão que atraíra a si deixando cair sobre as suas misérias uma palavra de consolação ou luzir o raio de uma esperança, estendia as vestes, juncava de plantas o caminho, seguia-O em apoteose. Pois em quatro dias, que tantos são os que vão de domingo a quinta-feira, secaram as flores, murcharam as palmas e os louros, calaram-se os hosanas e os vivas e até as gentes miraculadas não consta que tornassem a aparecer.

O outro ponto refere-se ao chefe dos Apóstolos. S. Pedro aparece-me como pura emanação da Natureza, filho da terra ou do mar, aberto, simples, leal, firme na amizade como uma rocha e tanto que Cristo quis fundar sobre ela a sua Igreja. No Jardim das Oliveiras ainda teve uma reacção viva; depois foi colhido pelo pavor geral; ainda assim meteu-se no meio da turba, errava por aqui e por ali, seguia como estranho as diligências do processo, tentando penetrar o que podia sair do julgamento. Eis então que uma criadita que por ali andava em serviço reparou na fala de Pedro pela qual lhe pareceu que teria algo que ver com os acontecimentos, e S. Pedro não só nega mas jura e torna a jurar que nem sequer conhecia o mestre. Diz o Evangelho que a seguir asiu do pátio e chorou amargamente. As lágrimas devem ter lavado a fealdade do acto e o arrependimento foi tal que a chefia da Igreja não lhe foi retirada e nem sequer discutida. Mas aquela negação ficou para sempre como o protótipo da traição, a traição pura, quero dizer, sem fim, sem razão e sem proveito. A acusadora não tinha categoria ou representação oficial; a imputação não tinha gravidade; demais o momento foi para o Mestre o da tristeza infinita que deve inundar uma alma acusada sem provas e condenada inocente. Ainda se pode admitir que a amizade houvesse diminuído, que a fé se entibiasse, que o futuro se deparasse incerto quanto á aceitação da nova doutrina. Mas o conhecimento pessoal do Mestre esse era um facto incontroverso, não podia ser negado, e só o foi de facto naqueles momentos de miséria em que a alma humana se afunda e atinge a ultima degradação.

E' claro que o facto é unico na História pelas circunstancias e pelas pessoas, e não se repetirá mais como se passou. A nós, pobres de Cristo, só podem acontecer-nos pequenas coisas que sem motivo nos espantam — haver quem esqueça as mercês recebidas, não corresponda aos serviços que se lhe prestaram, não se contente com todas as satisfações do interesse ou da vaidade — coisas que não significam nada e são apenas expressão de fraqueza desta pobre Humanidade.

A Censura e a Imprensa

Ninguém pode dizer com verdade que foram escassas as liberdades concedidas na ultima campanha. Foram precisamente até áquele ponto em que a ordem ameaça subverter-se e, quando não há ordem, verifica-se que as mesmas liberdades continuam a não ser bastantes para alguns, e deixam de ser garantidas a todos os demais. Há gente para quem a liberdade tem um sentimento essencialmente agressivo Vi sustentar a tese de que o fenómeno se verificou exactamente porque não é aquele o regime normal e existem limitações que se desejariam ver desaparecidas. A conclusão parece-me simplista; mas não a discuto. As liberdades ilimitadas a si próprias se destroem, e os limites em que as leis as confinam dependem das possibilidades de serem acusadas sem dano, as quais possibilidades estão mais dentro de nós que na vontade do legislador. Mas adiante.

Desde alguns extremistas monárquicos até aos democratas e aos comunistas — é delicioso ver como neste País os comunistas acamaradam com aqueles e reclamam liberdades, decerto para as exportarem depois para além da cortina de ferro onde parece fazerem alguma falta — a actual lei de Imprensa e, senão esta, a existência da censura prévia foi considerada como contradizendo o princípio constitucional da liberdade de expressão. Isto não é exacto, mas a questão tem-se deixado como questão aberta, digamos, a ser tratada e discutida livremente, porque, sendo de tão grande interesse, pode ser que a discussão a esclareça e nos permita retomá-la em mãos de modo que se concilieme os diversos interesses. Reparemos desde já em que a censura é entre nós tão benévola que se deixa discutir a si própria, não já nos erros que cometa mas nos seus princípios e na sua função.

Por ora só tenho visto mais desenvolvidamente tratado o aspecto da dignidade intelectual do jornalista, supostamente atingida pela interferência de organismo estranho á empresa em que trabalha. Mas o assunto é muito mais complexo do que parece. Ou de facto a Imprensa com as suas irmãs mais novas, a rádio e a televisão, não exercem influência alguma na formação da opinião publica, e não vale a pena gastar tanto tempo com estas discussões, ou exercem, e então os governos para os quais, como entre nós, á opinião é atribuída constitucionalmente uma função de força social têm de evitar a sua perversão. E têm também de defender o interesse nacional. O direito reconhecido ao jornalista ou ao escritor não pode aspirar ao absoluto e tem de ser enquadrado naquelas duas necessidades essenciais. O problema é extraordinàriamente difícil e não se lhe encontrou em parte alguma solução satisfatória, porque, além de um aspecto subjectivo que não se pode eliminar — a *minha* verdade, a *tua verdade* — há interesses económicos e interesses políticos vastíssimos e perturbadores na formulação e venda da informação e da doutrina, distribuidas depois ao domicílio, e de que os países têm por vezes de acautelar-se, se quiserem salvar a alma e sobreviver.

Eu compreendo que a Censura molesta um pouco os jornais, mesmo independentemente de quaisquer deslizes ou falhas de apreciação, mas não há duvida de que a sua existência tem permitido uma segurança de trabalho e até uma liberdade de acção — o que parece contraditório mas não é — que não vemos noutros regimes supostamente mais liberais. Não há um caso de apreensão, muito menos de assaltos ou empastelamentos como outrora, e pode dizer-se que nem suspensões de publicação ou delitos a julgar em tribunais. Há jornais monárquicos e republicanos, católicos e protestantes, políticos ou simplesmente noticiosos, neutros, favoráveis ou pertinazmente inimigos, e todos sabem que só podem ser o que são porque não estão dependentes do Governo nem por qualquer forma, já bem compenetrados dos limites, se sentem coactos na sua actividade. A Imprensa deve saber que há numerosas formas possiveis de actuação administrativa através das quais «inocentemente» se pode negar na prática, diminuir ou distorcer a sua liberdade legal; mas esse é um campo que nos está vedado, pelo que o interesse publico tem de ser defendido sem que obrigue a tais intervenções. E' preciso reconhecer que quem governa tem em relação ao interesse nacional responsabilidades graves que não pode trespassar a outros e nos casos duvidosos tem fatalmente de prevalecer o seu juízo. Nesta espécie de interinidade que decorre até á posse do novo Chefe do Estado, não se pode ir mais além; mas se vier a ser possível chegar a um texto legal que suprima ou diminua as razões de queixa apresentadas, ressalvando, como cumpre, o interesse publico, ninguém por capricho ou teimosia se lhe oporá.

Isto quanto ao ponto central da questão, porque relativamente a coisas de importancia secundária, como as críticas á administração geral ou local ou de organismos económicos, nunca se viu motivo para não se permitirem. Eu sou grande ledor de jornais e testemunha dos benefícios que se podem tirar, conhecendo por eles as aspirações ou reclamações dos povos e os motivos dos seus descontentamentos. Muitas vezes posso sobre esse noticiário pedir informações aos serviços, activá-los, tirar algum bem da intervenção. Os jornais vem porém compreender as suas limitações próprias, derivadas de muitas causas, mesmo estranhas á sua boa vontade e sacrifícios económicos, que algumas vezes são nestas apreciações involuntários veículos de animosidades pessoais e não poderão fugir a uma espécie e empolamento que sofrem as coisas em letra redonda, quando comparadas com a nossa observação ou com a documentação oficial. Parece-me que haverá grande utilidade em estudar formas de contacto que ajudem a Imprensa a estar oportunamente informada da política e da administração publica, mas, por mais esforços que se façam, parece-me que ela não poderá ir fácilmente em relação aos grandes problemas, além de um plano de certa aproximação.

Para aligeirar um pouco a exposição, contarei o episódio seguinte. Há muitos anos, no velho Convento dos Grilos em Coimbra, discutia-se a propósito de uma notícia de jornal que me dizia pessoalmente respeito, o valor informativo da imprensa. Eu não tinha saído naquele dia, não tinha viajado naquele comboio, não fora áquela terra, não estivera ausente aquele tempo. Onde a verdade da informação? O Senhor Cardeal Patriarca que sempre foi de espírito mais liberal do que eu, concluiu que a verdade, a essência da notícia estava *em que tinha saído* de Coimbra. Não fiquei convencido, mas a vida ensinou-me depois que mesmo essa pequena fracção de verdade pode ser util, porque por ela se pode vir a conhecer e a afinar o resto.

«...mesmo com o coração a sangrar por causa das consequências...»

Eu quero concluir com duas notas apenas.

Alguns agitadores têm procurado arrastar operários, industriais e trabalhadores do campo para greves de protesto político. As eleições acabaram e a greve é entre nós um crime. Nós não podemos permitir que por tal forma se tente eternizar um processo findo, e mesmo com o coração a sangrar por causa das consequências que daí advêm para pessoas geralmente desprovidas de bens, somos obrigados a enfrentar esses acontecimentos com a maior dureza. Parece-nos absolutamente essencial que o trabalhador viva na salutar convicção de que só a ordem lhe pode assegurar trabalho e que dessa convicção tire a força de animo — outra não é precisa — para resistir ás imposições escravizadoras dos condutores duma agitação social que julgamos sem esperança e sem futuro.

O Mundo está a sofrer sob todos os aspectos uma grande e rápida transformação. A gravidade dos problemas que enfrentamos não vai por isso diminuir, mas aumentar cada vez mais. E a tarefa é tão grande que não sei como haja quem a não sinta e a não queira servir. Além disso somos um pequeno país, de reduzida população, modestas forças e certas debilidades estruturais. Duas coisas nos serão sempre necessárias: um governo forte e uma nação unida no pensamento de se perpetuar e engrandecer. Daí a minha intransigência para com todo o regime, toda a actividade, toda a agitação política que esterilizem os governos, sem distinção de pessoas, ou cavem divisões profundas no agregado nacional. Penso que desservirão o nosso interesse de nação e o todo tenderá a desagregar-se sem recuperação possível.

Não há leis, nem constituições, nem regimes políticos, nem organização de força que por si garantam a finalidade nacional a atingir, se os espíritos a não partilham, a não prosseguem e defendem, cada qual em seu sector. Haverá sempre algumas incompreensões e descontentamentos em coisas secundárias. Contrapõem-se-lhes porém as dedicações fiéis e os espíritos desinteressados, capazes do sacrifício e da luta por causas superiores. Os votos entrados nas urnas e os muitos milhares de apelos, angustiados ou vibrantes, recebidos nos ultimos tempos dos Portugueses de Portugal e dos que andam pelas mais longínquas regiões do Mundo, não me parece poderem ter outro sentido que o expresso aqui.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Dividendo por conta do exercício de 1958

A partir de 3 de Julho corrente está a pagamento na Sede e nas Filiais o dividendo por conta do exercício de 1958 na importancia ilíquida de Esc. 75$00 por acção.

Lisboa, 1 de Julho de 1958.

A ADMINISTRAÇÃO

DIARIO DE LISBOA

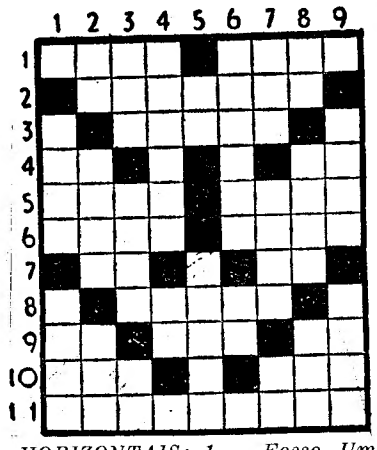
TELEVISÃO

Hoje, ás 21: Abertura da emissão; 21 e 2: Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10: «Festa brava»; 21 e 25: «Charlas linguísticas», pelo dr. Raul Machado; 21 e 50: Jornal de actualidades internacionais; 22 e 5: Ray Martino e a sua orquestra; 22 e 25: «Galeria de arte»; 22 e 45: Rancho folclórico; 23 e 5: Actualidades nacionais e ultimas noticias; 23 e 15: «Miradoiro»; 23 e 30: Fecho da emissão.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1287



HORIZONTAIS: 1 — Fosso. Um dos Estados do Brasil. 2 — Lamento. 3 — Ratara. 4 — O mais. Nocivo. 5 — Simples. Levantar. 6 — Rio da Alemanha que banha Breslau. Elevada. 7 — Símbolo químico do oiro. Em partes iguais. 8 — Cures. 9 — Interjeição de dor. Pronome possessivo. Batráquio. 10 — Letra grega. Textualmente. 11 — Segredara.

VERTICAIS: 1—Espécie de veado. Aquele que. 2 — Preposição latina que designa movimento. Alegre. Pau ferro. 3 — Observar. Acusados. Parecença. 4 — Aplaudir. Artigo definido. 5 — Vê. Limpou metais. 6 — Aferro. Pronome pessoal. 7 — Altar. Partidos. Apelido. 8 — Letra grega. Assassina. Gracejar. 9 — Mulher de Abraão, mãe de Isaac. Colhe.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1286

HORIZONTAIS: 1 — Anura. Em. 2 — Afegane. 3 — Ido. Tirar. 4 — SE. Ir. 5 — Anil. Pç. 6 — Alibi. Ra. 7 — Tá. QUERES. 8 — Dilui. En. 9 — Iria. Itos. 10 — TER. SORTE. 11 — Amua. Soar.

VERTICAIS: 1 — Liso. Adita. 2 — De. Atirem. 3 — NÃO. Al. Liru. 4 — Fu. Iníqua. A. 5 — Retribui. 6 — Agi. Lie. Ios. 7 — Aro. Retro. 8 — Ena. Prenota. 9 — MEREÇAS. Ser.

Provérbio: SE QUERES TER SORTE NÃO A MEREÇAS.

Conjuntos de malha

Nacionais

Ingleses

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

PARA IR LONGE

REDEX

REDEX PROTECÇÃO ECONOMIA SEGURANÇA FORÇA SERVICE

O SEU MOTOR

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Trechos de operetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, O «Arauto»; 19 e 30, musica de bailado; 19 e 55, «O Rouxinol», de Grétry; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, A Orquestra de Stanley Black; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, 8.º episódio do folhetim «A Vizinha do Lado», de André Brun; 21 e 50, Variedades; 22 e 50, «O Romance das Coisas»; 23 e 10, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, «Fantasia Hungara», de Liszt, pelo pianista Geza Anda e a Orquestra Filarmónica, dirigida por Ackermann; 19 e 20, Musica de camara de Viena, dirigida por Paumgartner; «Concerto Brandburguês n.º 2», de Bach, pela Orquestra do Festival de Prades, dirigida por Pablo Casais; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Canções; Duas canções, de Brahms, pelo contralto Ferrier; «Canção de Embalar Espiritual e Ode Sáfica; «Quatro canções», de Wolf, pelo barítono Dieskau; 20 e 20, «Baco e Ariana», suite de Rouse pela Orquestra dos Concertos Lamoureux, dirigida pelo maestro Martinon; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A ópera «Louise», de Charpentier, com, notas pelo dr. João de Freitas Branco; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Cantares de Espanha; 17 e 30, Trechos recreativos; 18, Ritmos de baile do Ronda; 18 e 15, Programa asas; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Variedades; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 46, Cinema no espaço; 21, Orquestras e canções; 21 e 30, Diálogos do domingo; 21 e 45, Um receptor para si; 22 e 2, Perfil de um artista; 22 e 45, Conjuntos vocais; 23, Concerto; 23 e 30, Peggy Lee; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas.

Estação de Miramar—Ás 18 e 15, Conjuntos vocais; 19 e 15, Intermédio musical; 19 e 30, Imagens por musica; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Espanha; 20 e 30, Do Minho ao Algarve; 21, Noticiário; 21 e 15, Cançonetas; 21 e 30, Palestra de língua portuguesa; 21 e 45, Motivos portugueses; 22, Programa para a mulher; 22 e 5, Perfil de um artista; 22 e 45, O pianista Jess Stacy; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Orquestras e canções; 0, Baile do Palm Beach; 0 e 15, Ritmos de baile.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Noroeste e o ceu estava muito moderado por acção de uma massa de ar humido transportada na circulação de uma depressão centrada entre o Norte da Península Ibérica e a Irlanda.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 16°; Lisboa, 18°; Faro, 20° e Funchal, 21°.

— Temperaturas observadas ás 10 horas na Costa do Sol: na atmosfera, 19°,3; na água do mar, 17°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu muito nublado por vezes pouco nublado, vento de Noroeste moderado, aguaceiros fracos, especialmente nas regiões a Norte do rio Tejo.

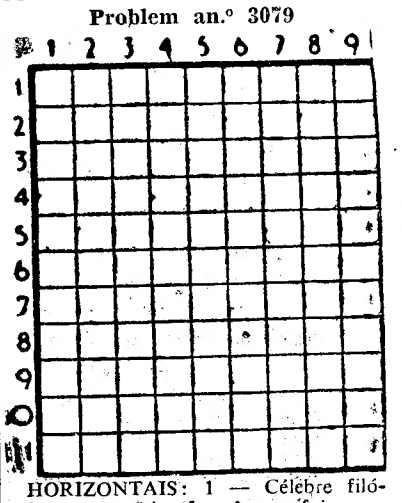
O homem que deixou de ser triste

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar —Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A-B, Tel. 725140; Avis — Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; João XXI, Av. João XXI, 16-A, Tel. 726462; Algarve—Av. de Roma, 7-B, Tel. 777478; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Correia de Almeida — Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C, Tel. 47385; Mundial—Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16 — Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (junto á R. das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630994; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel, 631635; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Véritas — Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Silmar — Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Costa — Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral — Rua Aurea, 126, Tel. 31535—A— Rua Aurea, 126, Tel. 31535—A—; Ourique — Rua Projectada á Rua Gervásio Lobato, 32-B, Tel. 671667.

PALAVRAS CRUZADAS

Problem an.º 3079



HORIZONTAIS: 1 — Célebre filósofo e matemático francês que foi membro da Convenção e se envenenou para não subir ao cadafalso. 2 — Serra de Portugal. 3 — Nota musical. Igual. Reis. 4 — Apelido. Junta. 5 — Fruta do conde. Levanto. 6 — Oportunidade. 7 — Amacio. 8 — Carta de jogar. Intimo. Pronome pessoal. 9 — Animal anfíbio. Lameiro. 10 — Protelar. 11 — Parto. Agreste.

VERTICAIS: 1 — Sossego. Botequins. 2 — Macaco americano. Livro de versos de António Nobre. 3 — Em a. Copo. Tomba. 4 — Felicidade. Amigo. 5 — Agora. Consentimento. 6 — Espécie de rã. Separar. 7 — Simbolo químico do césio. Cidade de França. Sapo do Amazonas. 8 — Abastado. Preposição. 9 — Velo do carneiro. Perto de.

Solução do problema n.º 3078

HORIZONTAIS: 1 — Margaride. 2 2 — Ereo. Aras. 3 — Imã. Sal. 4. — Amo. Ria. 5 — Conformar. 6 — Te. Io. 7 — Mar. Asa. 8 — Da. Mim. Rs. 9 — Orce. Baia. 1 0— Acalmaram. 11 — Rola. Sisa.

VERTICAIS: 1 — Me. Aço. Doar. 2 — Arimo. Marco. 3 — Remonta. Cal. 4 — Goa. Fermelã. 5 — Mó. 6 — Rás. Riambas. 7 — Iramos. Ari. 8 — Dalia. Arias. 9 — És. Aro. Sama.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA.

A casa que melhor trabalha

snr. Estudante

Facilite o seu exame

TOMANDO:

TABELETES DE **MIOGENOL**

MEDICAÇÃO FOSFO-CALCICA VITAMINADA

À VENDA NAS FARMÁCIAS

DEPOSITO GERAL:

R. DE S. LÁZARO, 128 — TEL. 4 28 29

LISBOA

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	937$00	936$00	938$00
Cons. 3 % T. 10	975$50	975$50	976$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.010$00	1.009$00	1.011$00
Centenários 4 % 1940	—	2.170$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.015$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.020$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.025$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.200$00	1.210$00
Externo 2.ª série	—	1.200$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.200$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.300$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	168$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	917$00	925$00
Gás Elect. 4 %	953$00	952$00	955$00
Gás Elect. 4 1/2 %	980$00	979$00	982$00
Gás Elect. 5 %	1.006$00	1.005$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	83$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$50	101$00
U. E. P. 5 % 1952	—	99$50	101$00
Metropolitano	—	1.017$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	670$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	3.300$00
Portugal	—	—	2.025$00
Ultramarino	—	1.550$00	1.559$00
Seguros			
Mundial	—	—	545$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.690$00	1.690$00	1.695$00
Ag. das Neves	—	820$00	—
Agric. Colonial	—	695$00	720$00
Açucar de Angola	2.340$00	2.330$00	2.350$00
Boror	—	340$00	355$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	4.100$00	4.200$00
Colonial do Buzi	285$00	284$00	286$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.100$00	3.250$00
Moçambique	144$00	143$00	144$50
Zambézia	—	141$50	142$00
Diamantes T 100	734$00	730$00	735$00
Lobito T 10	—	1.500$00	1.540$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	525$00	600$00
Cimentos Leiria	—	495$00	520$00
Crédito Predial	—	41$50	42$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	401$00	405$00
Nacional Navegação	—	1.400$00	—
Colonial Navegação	1.015$00	1.010$00	1.020$00
Port. de Celulose	—	—	2.080$00
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	—	310$00	315$00
Tabacos de Portugal	—	740$00	780$00
Sacor	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	260$00	255$00	264$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1.185$00	1.205$00
Gás e Electricidade	281$50	280$50	282$00
H. Alto Alentejo	135$00	135$00	135$50
H. E. Cávado	—	1.176$00	1.180$00
H. E. Zêzere	—	1.170$00	1.180$00
Nac. de Electricidade	1.261$00	—	1.270$00
União Elect. Port.ª	—	191$00	205$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$50	79$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$65,5	$69,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$20,5	$23
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca	4$10	4$30
Espanha	$52,5	$54
França	$06,3	$06,5
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,2	$06,5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$68	6$78
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$90	33$30
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras

RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273

Papéis de credito

Começou hoje em Genebra

com a participação russa

a conferência dos peritos de energia nuclear

GENEBRA, 1. — Delegados dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, da França, do Canadá, da União Soviética, da Checoslováquia, da Polónia e da Roménia inauguram esta tarde, no Palácio das Nações, a conferência de peritos nucleares, destinada a estudar as possibilidades de acordo sobre um sistema, prático e eficaz, de fiscalização de uma eventual suspensão das experiências atómicas. Trata-se da primeira grande reunião de delegações do Leste e do Ocidente, depois das malogradas conversações sobre o desarmamento, em Londres, no ano passado.

De carácter puramente técnico, a conferência que se inaugurou hoje em Genebra — na mesma sala em que se efectuou a conferência de alto nível de Julho de 1955 — tem por especial incumbência estudar a viabilidade de vários métodos sugeridos como eficazes para assinalar as explosões de experiências nucleares, mesmo as que forem realizadas no subsolo, a grande profundidade, ou em plena estratrosfera.

Segundo se afirma, eleva-se já a pelo menos uma dezena o numero de métodos que terão de ser estudados pelos peritos nucleares, figurando entre eles os seguintes:

1.º — Detecção, pela sismografia, de explosões a grande profundidade do subsolo; 2.º — Análise da poeira radioactiva, depois das explosões, para determinar se estas eram ou não de carácter nuclear; 3.º — Método acustico de analisar as vibrações; 4.º — Intercepção electromagnética dos sinais emanados de determinados tipos de explosões; 5.º — Método fotométrico para assinalar explosões a grandes altitudes

Ao comentarem as recentes atitudes contraditórias da Russia, círculos diplomáticos ocidentais, em Genebra, declararam, esta manhã, que, apesar de Moscovo ter ratificado, ontem, oficialmente, a sua decisão de tomar parte na conferência de peritos nucleares, não se pode excluir a hipótese de que a unica intenção do Kremlin é provocar, propositadamente, o malogro das conversações, para depois tentar, mais uma vez, assacar as culpas ás potências ocidentais, para fins de propaganda.

A delegação russa, que chegou a Genebra a noite passada, é chefiada pelo ministro suplente dos Negócios Estrangeiros. — (ANI e F. P.).

Ataque na «Pravda»

ao grupo Manlenkov

MOSCOVO, 1. — «O grupo anti-partido Malenkov-Molotov-Kaganovitch e o seu associado Chepilov tentaram torpedear a reorganização da direcção da industria, e da construção civil na U. R. S. S.» — declara a «Pravda», citada pela Rádio Moscovo.

Este novo e violento ataque ao grupo «antipartido» figura num artigo de fundo daquele jornal, em que se recordam os grandes êxitos da economia soviética de há um ano a esta parte. — (F. P.).

As notas trocadas

entre Moscovo e Belgrado

sobre relações económicas

MOSCOVO, 1. — A Agência Tass anuncia que a Imprensa soviética de hoje, publica as notas trocadas entre os Governos da U. R. S. S. e da Jugoslávia, nos meses de Maio e Junho, com respeito a uma série de questões ligadas com as relações económicas entre os dois países. E acresecnta que esta publicação era necessária, em virtude da atitude «errada e tendenciosa» da imprensa jugoslava.

Dos documentos publicados, salienta-se que em 27 de Maio, a U. R. S. S. informou a Jugoslávia de que se via obrigada a propor prazos mais longos para a utilização dos créditos concedidos á Jugoslávia pelos acordos de 12 de Janeiro e de 1 de Agosto de 1956.

A nota soviética explicava que esta diligência era ditada pela necessidade de investir, nos próximos anos, importantes quantias na industria química da U. R. S. S. O Governo soviético propunha ao mesmo tempo entregar á Jugoslávia o equipamento prometido, contra pagamento em mercadorias, e enquanto esperava que este equipamento pudesse ser utilizado, fornecer-lhe adubos químicos e outros produtos industriais, no ambito do acordo comercial existente entre os dois países.

Na sua resposta de 3 de Junho, o secretário de Estado jugoslavo dos Negócios Estrangeiros rejeitou as propostas da U. R. S. S., e informou-a de que o Governo jugoslavo não poderia levar em consideração as razões invocadas na nota soviética.

Respondendo a esta declaração, o Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético salienta numa outra nota datada de 28 de Junho, que o Governo jugoslavo nem sequer exprimiu o desejo de discutir a fundo a proposta da U. R. S. S., e adoptou uma atitude que apenas pode surpreender. O Governo soviético propõe organizar um encontro dos representantes dos dois países para o exame dos problemas expostos pela U. R. S. S. e para que se conclua um arranjo em relação ás modificações a fazer nos referidos acordos. — (F. P.).

A integração racial

em Little Rock

LITTLE ROCK, 1. — O governador Orval Faubus do Arkansas exprimiu ontem a sua satisfação ao ter conhecimento que o Supremo Tribunal se recusara a apressar a integração racial em Little Rock.

«Seria pouco prudente — disse Faubus — se o Supremo desprezasse a opinião do tribunal local, que tem melhor conhecimento de causa e já ouviu testemunhos de várias origens». — (ANI).

Dois Portugueses

assaltados na Venezuela

CARACAS, 1. — Quando se dirigiam para o mercado de Caracas, transportando hortaliças numa camioneta, os portugueses Joaquim Figueiroa de Faria e Agostinho Figueiroa de Faria, irmãos, foram assaltados em plena estrada por malfeitores, que lhes roubaram oito mil bolivares e fugiram, depois, na camioneta dos Portugueses, deixando estes na estrada.

Mais tarde, a Polícia encontrou o veículo, que tinha sido abandonado pelos assaltantes.—(A. N. I.).

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Telf. 14

• TODOS OS DIAS •

Aos Almoços — Chás e Jantares

Exibições Ranchos Folclóricos

Cozinha Portuguesa

(6 anos)

O general de Gaulle

chegou hoje à Argélia

para uma visita de inspecção

às zonas mais perturbadas

PARIS, 1.—O general de Gaulle chegou esta manhã a Constantine. Visitará as zonas operacionais da região, utilizando o helicóptero para atingir alguns postos distantes. Ainda hoje haverá uma conferência do Estado-Maior. (Trata-se, com efeito, de uma viagem de inspecção ás zonas nevrálgicas: dois dias dos três previstos serão preenchidos por visitas aos sectores das operações militares, onde o general de Gaulle procederá a estudo minucioso da situação, com os comandantes de sector.

Ao fim da tarde, o chefe do Governo seguirá para a região de Oran e, amanhã, estará em Sidi Bel Abbéss.

Só na quinta-feira, em Argel, estudará o presidente do Conselho o aspecto político e social das questões argelinas. Tenciona anunciar pessoalmente certas medidas económicas e sociais.

No «Caravelle» que levou de Gaulle a Constantine viajaram também Guy Mollet, ministro de Estado, Edmond Michelet, ministro dos Antigos Combatentes; Pierre Guillaumat, ministro das Forças Armadas; o general Eli, o almirante Cabanier e o secretário-geral para os assuntos argelinos, Brouillet. — (France Presse).

A apresentação da nova Constituição

PARIS, 1 — No dia 4 de Setembro, o general de Gaulle fará em Paris, na Praça da Republica, um discurso comemorativo do aniversário da proclamação da Republica. Nesse discurso, o presidente do Conselho lerá o texto da nova Constituição, que será submetida a referendo em 5 de Outubro. No mesmo dia 4 de Setembro, segundo se crê, começará oficialmente a campanha eleitoral para o referendo.—(F. P.).

O reagrupamento dos partidos

PARIS, 1 — Georges Bidault, presidente de honra e um dos fundadores do Movimento Republicano Popular, em 1945, lançou esta noite o novo agrupamento político, cuja formação sugeriu pouco depois do acesso ao Governo do general Charles de Gaulle.

O novo partido político denomina-se «Democracia Cristã de França», e Georges Bidault define-o como «movimento de acção política e progresso social que procura assegurar a defesa da comunidade francesa por uma propaganda no espírito da democracia-cristã e pelo reagrupamento das forças fieis á Pátria». — (F. P.).

RAINHA DONA LEONOR

FUNDADORA DAS MISERICÓRDIAS

INFORMAÇÃO DA

CASA DA SORTE

Aproveitando a passagem do 5.º Centenário do Nascimento da Rainha Dona Leonor, Fundadora das Misericórdias, deliberou a Mesa Administrativa da Misericórdia de Lisboa emitir uma lotaria especial que permite, gastando-se pouco dinheiro, receber prémios de grande valor.

Trata-se duma lotaria nos moldes das realizadas em 1947 e 1951, comemorativas da Tomada de Lisboa aos Mouros e do 25.º Aniversário da Revolução Nacional.

Muitos, por certo, se recordam ainda de que, tanto numa como na outra dessas lotarias, os bilhetes se esgotaram meses antes das respectivas extracções, o que deu lugar a preços especulativos e obrigou a Polícia a intervir com buscas e apreensões.

Tendo em atenção esses factos e o interesse agora despertado pela notícia duma lotaria com plano semelhante, desta vez com prémios ainda máis tentadores, tornou-se necessário emitir duas séries de bilhetes, o que veio valorizá-la ainda mais, pois dá ao comprador possibilidade de se habilitar a 4.000 contos, gastando apenas 120.00, se adquirir os dois bilhetes com o mesmo número, um de cada série.

PRÉMIOS CORRESPONDENTES A CADA SÉRIE

Um 1.º PRÉMIO de	... ...	2.000.000$00
Um 2.º »	»	1.000.000$00
Um 3.º »	»	500.000$00
Um 4.º »	»	250.000$00
Dez Prémios	»	100.000$00

e mais 20.050 prémios, tudo no valor de 6.500.000$00

São, portanto, 40.128 prémios nas duas séries, no valor global de 13.000 Contos.

Os bilhetes, divididos em cinco fracções —QUINTOS— já estão à venda na CASA DA SORTE.

Os preços são os já anunciados pela concorrência:

Bilhetes a 60$00 — Quintos a 12$00

Um quinto, por 12$00, habilita a 400 Contos

Um bilhete, por 60$00, habilita a 2.000 Contos

Dois bilhetes com o mesmo número, um de cada série, por 120$00, habilitam a 4.000 Contos

Quem desejar outros esclarecimentos, poderá dirigir-se à

CASA DA SORTE

Ultimas notícias

• O «onze» do Brasil a caminho de Lisboa

ESTOCOLMO, 1.—A selecção brasileira de futebol partiu, ás 10 e 55, do aeroporto de Bromma, com destino ao Rio de Janeiro, via Londres, Paris, Lisboa e Recife. A chegada á capital carioca está prevista para amanhã, ás 11 horas e 10 minutos.

Djalma Santos exprimiu os sentimentos da equipa quando declarou á partida: «O jogo de domingo fo o maior momento da minha vida, mas penso que nos está reservado outro momento ainda maior quando pisarmos a terra brasileira. Não tenho palavras paar descrever a nossa alegria em voltarmos para casa com o título». — (ANI).

• Os Japoneses lançaram um foguetão

MICHIKAWA (Japão), 1 — O Japão lançou com êxito o seu primeiro foguetão de grandes dimensões, o qual atingiu a altitude de 50 quilómetros. Os cientistas japoneses informaram ter recolhido importantes dados científicos enviados pelos aparelhos que equipavam o foguetão. Os resultados do lançamento serão comunicados para a sede do Ano Geofísico Internacional. — (A. N. I.).

• O Iemene compra armamento russo

CAIRO, 1. — «O Iemene adquiriu material de guerra russo e está a treinar o Exército no seu emprego» — anuncia hoje o jornal «Al Ahram», desta cidade. Segundo o jornal acrescenta, o principe herdeiro, Maomede El Badr, teria dito a esse respeito que «o recurso á força é o unico que resta ao Iemene perante os perigos do imperialismo». — (A. N. I.).

• De Gaulle respondeu a «K»

MOSCOVO, 1—O embaixador de França na U. R. S. S., Maurice Dejean, será recebido, ás 17 horas locais, por André Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros, a quem entregará o texto da resposta do general de Gaulle á mensagem de Kruchtchev a respeito da conferência de alto nível.—(F. P.).

• A etapa de hoje da Volta à França

ST. BRIEUC, 1 — O belga Van Gemengden venceu a 6.ª etapa da Volta á França, de Cannes a St. Brieu, numa extensão de 291 quilómetros. O campeão belga Janssens foi forçado a desistir.—(F. P.).

Nos combates do Líbano

estão a empregar-se

tanques e morteiros

CHAMLANE (Líbano), 1 — O Exército libanês empregou hoje morteiros e carros blindados para repelir novo ataque dos rebeldes a esta cidade, situada nas montanhas, em posição estratégica sobre o aeroporto internacional de Beirute.

Os rebeldes, chefiados por Kamal Jumblatt, deram início ao ataque logo que o Sol nasceu, enfrentando forte resistência da parte das forças governamentais, em que estão incluidos civis e polícias apoiados pelas forças regulares do Exército.

O contra-ataque incidiu sobre a cidade de Ain Nab—situada a cerca de 4 quilómetros de distancia— e que actualmente é dos principais redutos rebeldes.

Os assaltantes também fizeram fogo com morteiros e feriram quatro dos defensores de Chamlane.—(A. N. I.).

Escrupulosos serviços

de limpeza a seco e deslustragem, «ORNANOVO». Bastará ligar a 23422 ou dirigirem á Alfaiataria de Angelo Soares R. da Prata, 156, s/l.